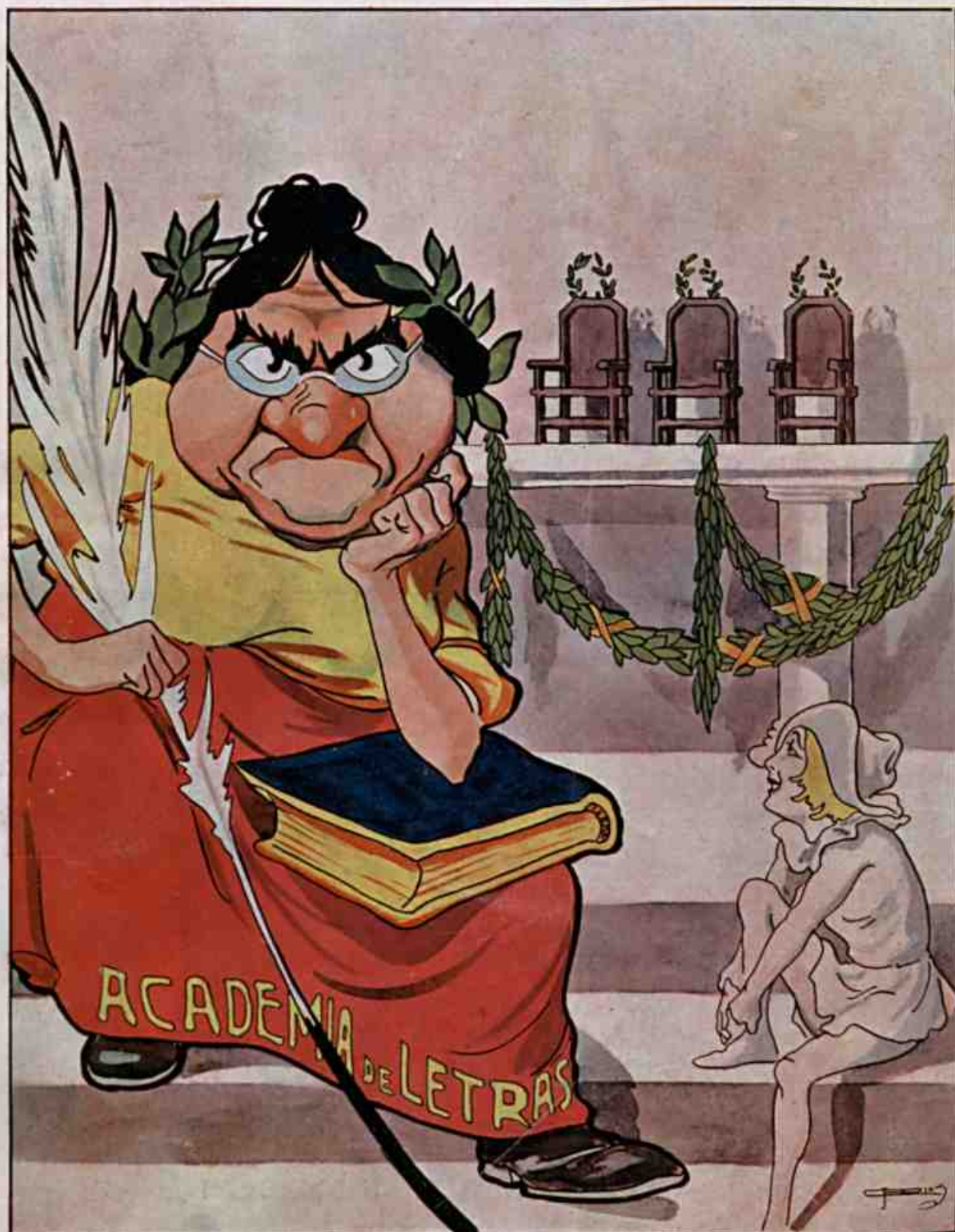
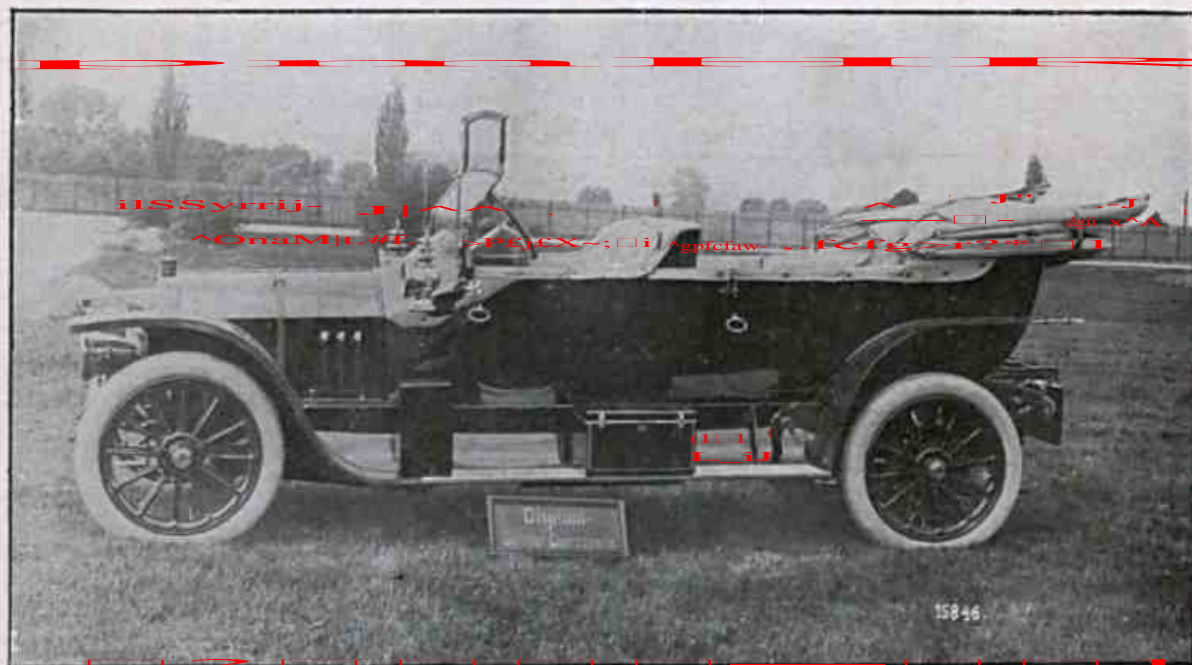
NUM. 196 SABBADO 2 DE MARÇO DE 1912 ANNO V

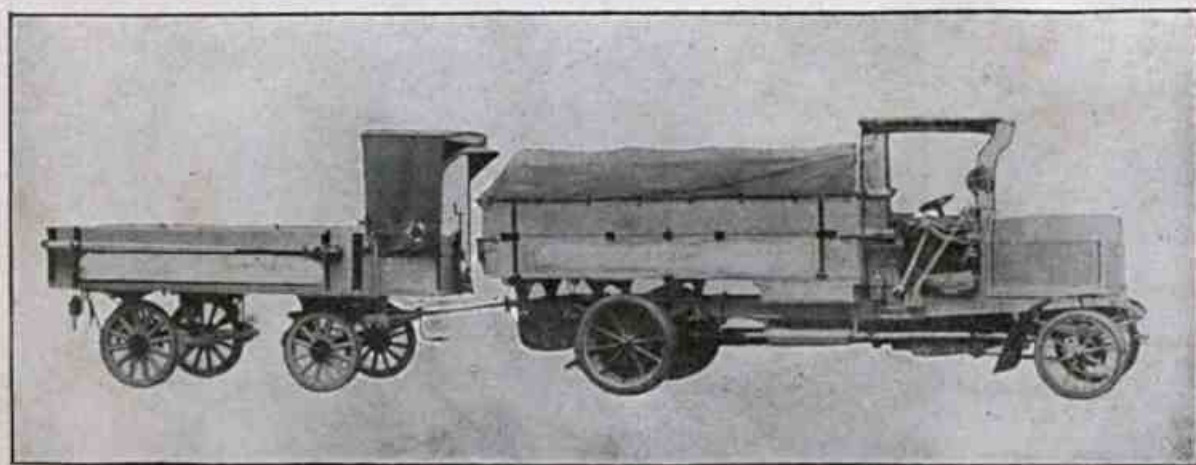
GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

AS PREVISÕES DA ACADEMIA

CARETA — Preoccupa-lhe a escolha dos tres successores?

ACADEMIA — Não... o que me preoccupa é o inevitavel protesto da opinião publica depois de escolhidos os successores.

"MERCEDES"

Automoveis de luxo reputados os mais elegantes

"DAIMLER"

Caminhões-automoveis os mais resistentes

de 2, 3, 4 e 5 e com rebocador até 10 toneladas de capacidade.

Unicos representantes: WERNER, HILPERT & C.

Rua da Alfandega Ns. 99 e 101

EXPOSIÇÃO — AVENIDA CENTRAL N. 7

Qual é a sua machina de escrever?

Si não é "OLIVIER", submetta-a a uma experiencia. Escreva Rs. 101$000 e conte o numero de vezes em que tem de mudar o teclado. Peça depois o folheto "Rapidez".

CASA HERMANNY

Rua Gonçalves Dias N. 65 — Rio de Janeiro

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a madeza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

Mais uma affirmação de muito valor

"Eu, Pedro Paulo Autran, diplomado pelo Estado de Minas Geraes, lente da Academia de Commercio do Rio de Janeiro, ex-professor do Internato do Gymnasio Nacional, Lyceu Litterario Portuguez, Collegio Lisbôa, etc., etc., etc.

Attesto que, havendo usado diversas loções contra caspa e quéda de cabellos, nenhum produzio tanto effeito como o **Petroleo de M. Olivier**, cujo uso extinguio completamente a caspa e desenvolveu o crescimento dos cabellos.

E'-me grato, portanto, manifestar meus agradecimentos ao Sr. M. Olivier pelo seu preparado **Petroleo**, que considero como o unico na extincção da caspa e no desenvolvimento e crescimento dos cabellos.

Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1910.

PEDRO PAULO AUTRAN.

Vende-se o **PETROLEO OLIVIER**
nas boas perfumarias, pharmacias, drogarias
no deposito geral:

Perfumaria A "Garrafa Grande"

66 — RUA URUGUAYANA — 66

Cuidado com as muitas imitações.

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA
DO
D.R RICHARDS

Infallivel para a queda dos Cabellos e a completa destruição da Caspa.

VIDRO... 2$000
PELO CORREIO.. 3$000

A' venda na Perfumaria Nunes e nos depositarios:

Abel & C.

Rua Rodrigo Silva n. 36
Antiga dos Ourives, 28
(Entre Assembléa e Sete de Setembro)

CORSET KADOL

Os mais elegantes e confortaveis.

AU GRAND PALAIS

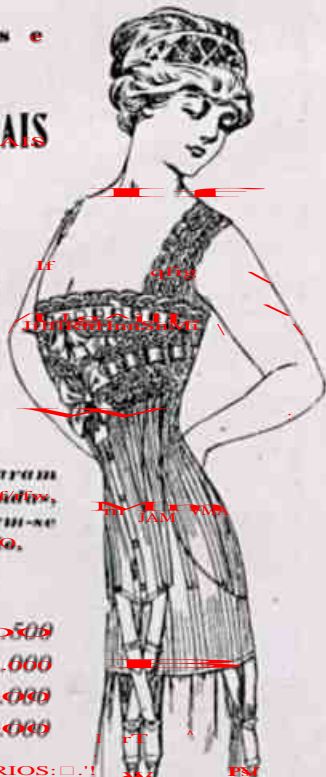
Participa á sua numerosa clientela que já retirou da Alfandega a nova remessa dos elegantes COLLETES da afamada colleteira franceza Mme. KADOL de Pariz.

A's nossas gentis clientes que se anticiparam com suas encommendas, participamos, acharem-se as mesmas á disposição.

TABELLA DE PREÇOS

Serie A... 29.500
Serie B... 36.000
Serie C... 45.000
Serie D... 60.000

UNICOS DEPOSITARIOS:

110, Rua Sete de Setembro, 110

XAROPE VITAMONAL

Riquissimo producto pharmaceutico composto de glycerophosphatos de **Cal, Ferro, Sodio, Potássio e Magnesio.** Extracto de **Kola, Cacodylato de Strychnina e Pepsina.**

XAROPE VITAMONAL

é um remedio de valor real, aconselhado e receitado pela grande maioria dos illustres medicos do Brazil. **O Xarope Vitamonal** é, sob um pequeno volume, um preparado em extremo activo, que se póde tomar puro ou misturado em agua, em chá ou em vinho, sendo de qualquer maneira muito bem acceito por todos os paladares, ainda os mais delicados.

XAROPE VITAMONAL

que, como o seu nome indica, é a vida e a saude, póde considerar-se o mais energico e poderoso dos tonicos modernos.

E' um assombroso **Gerador das Forças !**
E' tonico do coração !
E' tonico do cerebro !
E' tonico dos musculos !
E' tonico dos nervos.

Uma colher de sopa do **Xarope Vitamonal,** é tão alimenticia como um bom bife e é de mais alimento que o leite e os ovos!

XAROPE VITAMONAL

Cura a impotencia em menos de um mez.
a neurasthema.
a chlorosis e anemia.
o rachitismo e limphatismo.

O Xarope Vitamonal não contem alcool e póde tomar-se em todos os climas e estações.

Não tem dieta e póde tomar-se no trabalho. **O Xarope Vitamonal** dá ás senhoras cores rosadas e lindas. Reconstitue os adultos. Desenvolve os seios ás senhoras. Dá as mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cansados com o trabalho intellectual.

Tonico dos nervos
Tonico dos musculos
Tonico do cerebro
Tonico do coração

Cura perturbações mentaes.
as cellulas cansadas.
palpitações do coração.
doença de estomago.

Vehiculo especial, absolutamente isento de alcool, e dosificação meticullosa e sempre exacta.

Em poucos dias de uso do **Xarope Vitamonal** o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para o trabalho !

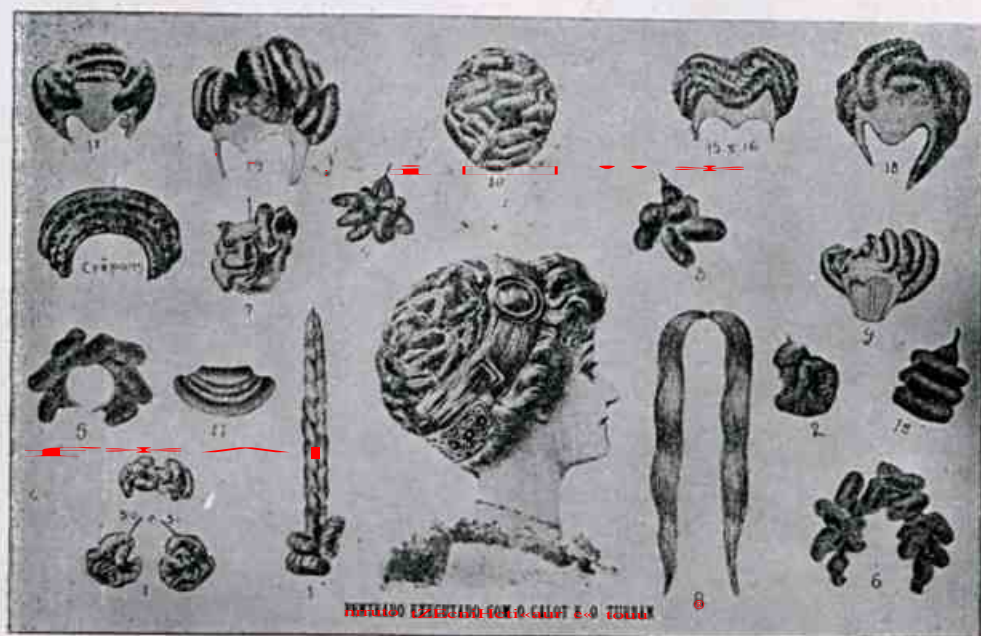
O Xarope Vitamonal é o remedio de Glycero-Phosphatos organicos mais activo que se conhece.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

AGENTES GERAES	DEPOSITARIOS
Pharmacia Carioca de HUGO & COMP.	**GRANADO & COMP.**
33, Rua da Carioca, 33	Rua Primeiro de Março

Preços dos Cabellos da Casa "A NOIVA" — Rua Rodrigo Silva, 36, antiga dos Ourives, 28

de ABEL & C. (Entre Assembléa e Sete Setembro)

AGUA FIGARO, a melhor tintura para os cabellos.
Caixa . . . . 10$000 — Pelo Correio 12$000

PERFUMARIAS FINAS
— Peçam catalogos de preços —

Nos 1 e 1-a. chichis 3 bouclettes	6$000
No. 2 . . . » 4 »	10$000
No. 3 . . . » 5 »	10$000
No. 4 . . . » 6 »	12$000
No. 5 . . . » 7 »	15$000
No. 6 . . . » 14 »	20$000
No. 7 chichis 10 bouclettes . .	15$300
Nos. 50-51 » 9 »	15$000
Nos. 15 e 16 frente ondeada . .	30$000
No. 17 » »	25$000
No. 9 » »	65$000
Nos. 18 e 19 transformações . .	50$000
Nos. 1 trança	20$000
No. 11 franja ondeada . . .	5$000
No. 10 calat de cachos grande . .	35$000
» » » pequeno . .	25$000
No. 8 turban 90 c/m . . .	20$000
Crepons de cabellos . . .	6$000

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS — ANNO .... 15$000 | SEMESTRE .... 8$000 || NUMERO AVULSO — CAPITAL ..... 300 Rs. | ESTADOS ..... 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 196 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 2 — MARÇO — 1912 | ANNO V

ALMANACH DAS GLORIAS

Dr. Enéas Martins

O Dr. Enéas Martins é sub-secretario das Relações Exteriores.

Jornalista, combatendo, em nome da opposição, a voraz olygarchia dos Lemos na paraense cidade de Belem, escrevia os seus raivosos artigos tendo ao alcance das mãos, para garantir, defendendo a vida, a liberdade de pensar, duas respeitaveis garruchas engatilhadas. Quando as secretas instituições olygarchicas lograram codificar os abusos assegurando o direito de supprimir impunemente a loquacidade adversa, abalou para o refugio septentrional dos perseguidos, o sylvestre Estado do Amazonas, donde sahio para a Camara Federal com um puro diploma de deputado, cuja legitimidade foi reconhecida.

O Barão do Rio Branco, com a arte subtil de descobrir e approveitar aptidões, que hoje lhe negam os habeis profanadores de tumulos frescos quando thurybulam os idolos dadivosos, transferio-o do parlamento para a diplomacia.

Envergando o cubiçado fardão diplomatico, brilhou em delicadas missões e representou esplendidamente a nossa chancellaria em algumas dessas trefegas republiquetas marcialisadas, a cujo nivel tumultuario o agaloado systema generalicio rebaixou o Brasil.

E' um espirito de alcandorada elevação (este informe é do poeta Goulart de Andrade) ornado de opulenta cultura (esta informação é do Dr. Mario Bhering) e sendo Sub-Secretario de Estado (isto é meu), está livre de ser reduzido ao ephemero pó em que se transforma a obra do Itamaraty, examinada pelos ávidos olhos dos brilhantes estylistas que, estando na virente edade da altivez generosa, sacrificam a esteril justiça devida aos mortos á fertil sciencia de agradar os vivos.

VOL-TAIRE

Dr. Enéas Martins

A TATUAGEM NOS CRIMINOSOS

A tatuagem é um uso muito generalisado entre os criminosos, vagabundos, prostitutas, marinheiros e soldados. Sobretudo na classe dos criminosos profissionaes a pratica da tatuagem é muito frequente. Os criminosos do Rio de Janeiro são, na maior parte, tatuados.

A tatuagem, comquanto se encontre tambem em individuos normaes e até em pessoas da aristocracia, apparece nos criminosos com caracteres taes que a tornam typica, um verdadeiro signal degenerativo. Na Inglaterra, por exemplo, de certo tempo a esta parte, a tatuagem tornou-se uma mania decorativa na alta sociedade. O principal artista *tatuador* de Londres, Alfred South, tem tatuado ultimamente duques, marquezes, condes, *lords*. Essas pessoas fazem tatuar nos braços ou nas pernas seus brazões, seus monogrammas, os nomes das amantes, versos de poetas famosos, inscripções amorosas, etc. Uma ingleza catholica fez gravar o retrato de seu confessor. Os *sportsmen* fazem incrustar na pelle a figura de seu cavallo de corrida predilecto.

Typos de tatuagem brasileira

South foi chamado um dia por uma dama para gravar seu testamento, em 400 palavras, na epiderme rosea de um dos seus braços.

Entre os grandes personagens europeus tatuados, encontram-se o Tzar da Russia, o principe Waldemar da Dinamarca e Mme. Cornwallis West, grande dama da aristocracia britannica. O defunto Eduardo VII tinha-se em moço feito tatuar: trazia no braço esquerdo uma ancora e um dragão. E Bernadotte, antes de subir ao throno da Suecia, fez gravar no braço esquerdo a inscripção *Morte aos reis*.

Figura de uma tatuagem encontrada num marítimo brasileiro

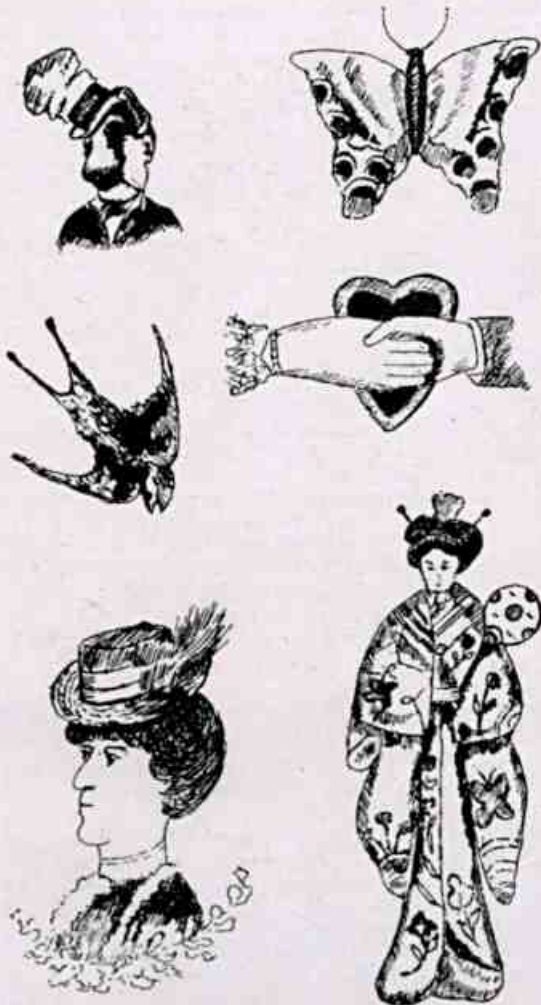
A tatuagem não está em relação directa com a criminalidade. Antes é uma resultante de um meio dado que um signo revelador de uma psychologia anormal. Nos criminosos, ella tem outra importancia, outra significação.

Tatuagens encontradas num marinheiro

Ha tempos descobriu-se num cadaver recolhido ao necroterio publico a mais curiosa galeria de tatuagens. O corpo do individuo, um marinheiro francez, era um archivo artistico precioso, que valia como a auto biographia. Todo elle estava repleto de tatuagens, as mais variadas e as mais extranhas, tendo cada uma sua

Tatuagem representando o symbolo fé, esperança e caridade

significação propria. Havia nelle desenhados, e traçados com arte, navios, retratos e nomes de mulheres,

com as respectivas datas, inscripções com caracteres gothicos, versos, flores e corações, mãos empunhando punhaes, cadeias e espadas, ancoras, etc.

Tatuagem de um marinheiro inglez, preso na Casa de Detenção

A tatuagem dos nossos criminosos é differente da tatuagem franceza, ingleza e allemã. Com effeito, emquanto a tatuagem franceza é variada e ironica, movimentada e sarcastica, expressiva e artistica, emquanto a ingleza é exuberante e monumental, caracterisada pela phantasia ou pela extravagancia, emquanto a allemã é correcta e monotona com uma perfeição quasi mecanica, a nossa é muito mais modesta, menos espiritual e menos irreverente, simples como ornamento esthetico e como significação ás vezes ingenua, mas quasi sempre, revelando, nas inscripções e nos emblemas, na figura de um Christo crucificado e na imagem de um S. Jorge veneravel, nos tropheus e nas invocações de amor, as idéas, os sentimentos e os impulsos da alma rudemente apaixonada da nossa ralé social.

Quasi todos os nossos malandros e os fufias da rua S. Jorge e adjacencias têm na mão direita, entre o pollegar e o indicador, como signaes que significam as chagas, não havendo nenhum que não acredite derrubar o adversario dando-lhe uma bofetada com a mão assim marcada.

Tanto na fórma, como na significação e na côr, a nossa tatuagem é elementar, primitiva e banal, mas, por ella se reconstitue a historia social e a vida de toda uma classe de criminosos, havendo algumas que são a biographia dos individuos que as trazem.

Os specimens que publicamos foram copiados directamente de alguns criminosos que se acham actualmente recolhidos na Casa de Detenção e dão uma idéa do que é a tatuagem dos nossos criminosos, como elemento decorativo e como significação.

SANCHO SANCHES

O *Jornal do Commercio*, ao contrario dos homens que só são fecundos na primeira metade da vida, começou a proliferar miraculosamente depois dos oitenta annos.

Deu-nos, primeiro, em volume independente, o seu famoso Registro Commercial do anno, depois o util Diccionario Larousse em portuguez, em seguida desdobrou-se numa trefega edição vespertina e multiplica-se agora num *Jornal Illustrado*, digno de todos os encomios pela arte e bom gosto que presidiram a sua confecção.

Ao nosso novo confrade *Jornal Illustrado*, distincto filho da edição vespertina e esperançoso netto da matutina do velho *Jornal do Commercio*, apresentamos com alegria, os nossos comprimentos e os nossos bons votos pela sua, aliás assegurada, prosperidade.

Uma rapariga de costumes livres passava mostrando um palmo de grossa perna e sorria com altivez deixando ver o começo impudico dos seios fartos.

Vendo-a, o Dr. Seabra cravou-lhe a vista na meia e disse :

— Que rapariga *pernostica!*

E o Arlindo Fragoso fixando a escassa renda da blusa decotada :

— E' mui *peitulante*.

Retrato de Abraham Kargman, «escroc» que se tornou, em pouco tempo, celebre pelas suas falcatrúas e que a policia de Bruxellas suppõe se encontrar na America do Sul.

Barão do Rio Branco

O Barão do Rio Branco pegando os cordões do ataúde do ministro allemão, em Petropolis, appareceu com o seu fardão de ministro, que rarissimas vezes usou.

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

Sylvia — Gavea — O coração dos poetas é volúvel, pensaes. Talvez tenhaes razão pois as mulheres bonitas, em cujo numero, de certo sem favor, ousamos incluir-vos, nunca deixam de tel-a. Todavia todas as litteraturas, dos velhos tempos egypcios aos nossos industrializados dias, demonstram que imagem de mulher que entra em coração de poeta nelle se installa para sempre. Desditosos são, dizem os experientes, os incautos poetas, e tambem os outros homens, que abrem o coração a essas lindas imagens, pois ellas nunca vêm desacompanhadas e no seu sequito arrastam o esquecimento a ingratidão, o desassocego que jamais abandonam os corações em que penetram.

Fogueteiro — Estacio de Sá — A sua idéa de queimar um fogo de artificio sobre um carro em marcha vagarosa atravez a Avenida Rio Branco num dos dias do segundo carnaval é comparavel a de executar *habeas-corpus* bombardeando cidades.

Vestal — Alto da Boa Vista — Dizeis que não ha por ahi padre para escrever carta como a que respondemos em nosso ultimo numero. E para sentir as subtis ardencias reveladas na tepida epystola não haverá?

Jovita — Villa Izabel — Acreditamos que a pertinaz côrte do tal Nogueira possa contrariar e desacreditar a nossa gentil missivista mas como não nos mettemos em brigas de namorados não acceitamos a incumbencia, com que nos quer honrar, de desancar o cajado no paciente Don-Juan.

Camarú — Santa Cruz — Não tendo relações com o Sr. Honorio, não lhe podemos informar si elle realmente adquiriu uma bengala com castão de ferro.

Zenobio — Meyer — Para os espirituosos da sua laia a melhor alimentação é capim verde comido no campo.

Janota — S. Christovam — Case-se de luvas brancas, gravata rosea, casaca azul, ceroulas brancas e sapatos jaguanés.

EPITAPHIO GENIAL

Aqui está sepultada
Uma aguia que vivia encarcerada
No arcabouço de um frango,
Mas causava, inda assim, grosso fandango
Entre umas tantas «aves»;
A cujas ligeirezas punha entraves
De uma fórma serena:
Servindo-se da lingua ou de uma penna.
Os seus vôos não tinham variedade:
Veloz como uma setta,
Apenas percorria a «linha recta
Traçada entre a justiça e a liberdade».

JEAN GRIMACE

O dono da casa em fraldas de camisa, um revólver na mão direita e um castiçal na esquerda, á meia noite percorre os quartos todos.

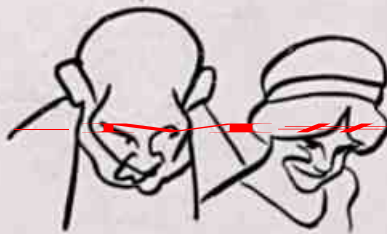
De repente dá um pulo para traz, aponta o revólver e exclama:

— Um gatuno! Mas é um gatuno! Espere ahi um instante por favor.

— Para chamar a policia?

— Não, para chamar minha mulher. Ha vinte annos que aqui moramos e todas as noites ella o vê em baixo de todas as camas.

O Sr. Tenente Marques Couto, da nossa marinha de guerra, offereceu um volume do *Principe*, de *Machiavel*, a S. Ex. o Sr. Marechal Presidente da Republica.

A influencia do romance

— Andas com uns ares estranhos, Vicencia. Isso não diz com uma moça honesta.

— Ora, papae, não seja tolo.

— Tolo, não! Burro é que eu fui quando te deixei ler a Margarida Nobre do General Dantas Barreto.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Careta")

Botafogo, 1 — Vão ser contractados quinhentos salões de cynematographos para abrigar os namorados que se namoram na praia envoltos em luz electrica.

Corcovado, 1 — Vão ser augmentadas para duas as viagens mensaes do nosso caminho de ferro.

Cattete, 1 — No dia 24 de Fevereiro, perante numerosa concurrencia, foi inaugurada, no primeiro dos degráos da escada presidencial que recebeu o pé do general Sotero, a placa commemorativa da visita desse general ao seu confrade presidente.

Gloria, 1 — Será retirada do local em que está e reduzida a cacos a estatua do Visconde do Rio Branco que será substituida pelo monumento ao duque de Alba.

Lapa, 1 — Os poetas symbolistas incumbidos do estudo e interpretação do candelabro deste Largo encerraram os seus trabalhos propondo um premio de mil annos de olvido ao excelso candelabrista.

Santa Thereza, 1 — Parece que a cobra que anda alarmando os habitantes deste bairro não é surucucú, pois consta que o delegado da zona ainda não regressou de Pernambuco.

Avenida Rio Branco, 1 — Até o momento em que expedimos este despacho o Sr. ministro das Relações Exteriores só tinha sido vivado, nesta Avenida, pelo Sr. Gilberto Amado.

Quartel-General, 1 — Será suspenso todo o serviço deste Quartel-General de 15 do corrente á 15 de Junho afim de que o Sr. ministro possa ter a despreoccupação necessaria para redigir o manifesto em que se declarará candidato á presidencia do Rio Grande do Sul.

A FELICIDADE

Conversam dois honestos chefes de familia:

— Então, Tiburcio, tiveste a felicidade de ser roubado em quinhentos mil réis!

— E tu chamas a isso felicidade?

— Quando se deve mais de um conto de réis a felicidade consiste em ser roubado em quinhentos mil réis.

— Porque?

— Por conta do gatuno a gente deixa de pagar todas as dividas sem desdouro.

— Tem razão.

Differença de nivel

TOM.

— Ha differença?

— Sim. Lá a republica é de S. Salvador, aqui são salvadores da republica.

A Revolução no Ceará

Desembarque do general Osorio de Paiva

As ultimas eleições federaes em Minas vieram demonstrar quão facil seria organisar no grande Estado um grande partido de opposição.

Com effeito, os candidatos civilistas triumpharam em todos os districtos porque se apresentaram e muitos candidatos governistas só obtiveram a votação que apresentam affirmando aos eleitores o seu arrependimento profundo por haverem embarcado na canoa eleitoral de 22 de Maio.

O civilismo em Minas é uma idéa triumphante. Só falta uma cabeça que o dirija, congregando os elementos esparsos em todo aquelle vastissimo territorio, para ditar ao seu presidente as suas vontades e mansamente, pacificamente, sem o menor abalo, não encontrando quasi resistencias assenhorear-se de todas as posições politicas, se os seus dirigentes não vierem ao seu encontro adherindo elles governantes ao opposicionismo que é a quasi totalidade do Estado, hoje em meio do segundo anno do actual governo.

E a verdade é que os chefes da campanha militarista em Minas já agora torcem as orelhas...

Salvadores e salvados

Salvadores de patria, salvadores
Que andam pelo Brazil, de sul a norte
De espada á cinta e bellicoso porte
Plantando balas e colhendo flores,

Sois uma guapa, intrepida cohorte
Que aos toques de clarins e de tambores
A's vis olygarchias daes a morte
Trocando por tenentes os doutores.

Levaes a patria aos galarins supremos
Da gloria e assim salvaes os vinte Estados
De Acciolys, Maltas, Nerys, Rosas, Lemos.

Quando os vossos serviços acabados,
Para pagar-vos quanto vos devemos
Em leilão venderemos os *salvados*.

D. X.

A Revolução no Ceará

Os revolucionarios sahindo da rua Senador Pompeo, esquina da rua das Flores, para assaltar a delegacia fiscal.

A Revolução no Ceará

Passeata da Liga-feminina Pro-Rabello na rua Barão do Rio Branco.

Ha dias o nosso amigo, Tenente Marcollino Fagundes subia com alguns camaradas um morro ingreme e escalvado lá para os lados dos suburbios.

Fazia um calor de frigir pedras e o nosso Fagundes chegou ao alto, transpirando, esbaforido.

— Acabou ?! fez elle afinal.

— Felizmente, torna um companheiro; porque ? estás cançado ?

— Ainda o perguntas! se este morro continúa, eu não continúo, morro !

— Por teus olhos perseguido
Nem os fito ; não ha meio !
— Tens medo delles ? que feio !
— Dos teus olhos ? Qual ! receio
Os *oleos* do teu marido.

— Qual a differença entre prudencia e cobardia ?

— Parece-me que é a seguinte : quando o medo é da gente, isto é prudencia ; mas quando o medo é dos outros, chama-se cobardia.

A Revolução no Ceará

Barricada na rua Barão do Rio Branco.

O LEÃO AGRADECIDO

(PARAPHRASE DE TRILUSSA)

Certa vez um leão do deserto africano
Atravessando a matta,
Por obra de um azar insidioso e tyranno,
Um grande espinho enfiou na pata.
Ora, um tenente inglez que alli passava
Vio o pobre leão que rugia de dor
E como era alma generosa e brava
Quiz ser seu salvador.
E sem nada temer, tirou o espinho
Da pata do animal,
A ferida pençou com cuidado e carinho
Porque lhe não viesse um maior mal.

O leão mostrou-se grato e amigo
E disse ao bom tenente:
— Como poderei dar-te uma prova eloquente
Da minha gratidão para comigo ?

Dize qual a ambição que tens na vida,
Tudo faria por satisfazel-a,
A tua bôa acção me não fica esquecida
E premiada has de tel-a.

Torna o tenente ao leão agradecido:
— O que é que aspira um militar sinão
Subir, ser promovido ?...

— Bravo! replica deleitado o leão:
Pois terás satisfeito o teu desejo
Que eu para tua promoção
Ainda ha pouco preparei o ensejo.
— ?
— Comi um capitão !

D. X.

Do Rio Grande do Sul, onde um dirige a *Reforma* e o outro é membro do directorio Central do Partido Federalista, chegaram os illustres drs. Maciel Junior e Pedro Moacyr, aos quaes com affectuosa sinceridade, apresentamos saudações amigas.

O dr. Maciel Junior, digno filho do *leader* da minoria na Camara dos Deputados, prestou ao partido que se inspira nas doutrinas de Silveira Martins inapreciaveis serviços, já contribuindo para a união de todos os correligionarios e grupos num só corpo disciplinado, já transformando o orgão tradiccional do federalismo numa folha moderna, leve, bem feita com as suas secções perfeitamente ordenadas e as suas notas combativas francas, energicas, positivas mas despidas de toda grosseria descortez.

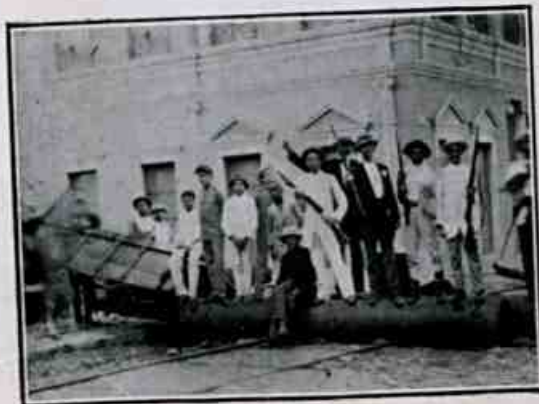
O dr. Pedro Moacyr é o ardoroso tribuno que todo o Rio, como todo o Brazil, conhece e acclama e que dispensa louvores como os seus adversarios dispensam eleitores nos pleitos travados á bocca das urnas.

Quando a *Careta* circular, já saberemos as pessoas eleitas para os cargos de deputado federal e senador, em segundo escrutinio, isto é, perante as Juntas Apuradoras.

O terceiro escrutinio, que é no fim de contas o unico que vale, só em Maio. Preparem, pois os seus pistolões os srs. candidatos que a cadeira é incerta mas o subsidio certo, *et in re incerta cernitur!*...

A *enquête* sobre o Theatro Nacional, dirigida, por incumbencia d'*O Paiz*, pelo Sr. Lindolpho Collor está demonstrando de uma maneira deploravel que apezar de termos o Theatro Municipal, e bons actores, e bons autores, e bons criticos e publico intelligente — não temos theatro.

— O Ruy é um grande tribuno.
— Então, coitado, está perdido.
— Como ?
— Desde que o governo annullou os tribunaes para que servem os tribunos ?
— E as livres tribunas das praças publicas ?
— Foram removidas para dar passagem ás tropas.

A Revolução no Ceará

Barricada na rua José de Alencar, em frente a Associação Commercial.

O segundo Carnaval

Commemorando o passamento do inolvidavel patriota... não, não é isso...

Graças ás sabias, prudentes e geitosas medidas politico-administrativo-policiaes, no proximo mez de Abril teremos uma réprise das festas carnavalescas, ou antes faremos o Carnaval ensaiado a semana atrazada.

Sahirão á rua os Clubs carnavalescos... Os cordões desfilarão pela Avenida Rio Branco...

As mascaras pullularão pela cidade... Far-se-á jogo de confetti e lança-perfumes...

E todos nós cahiremos na loucura, emquanto pelos Estados do Norte o Sr. Dantas Barreto prepara os degráos por onde subirá á presidencia da Republica.

Ora, todos sabem que é nos folguedos de Momo que se exhibe, mais satyrico, o *humour* popular; não nos prestitos que isso a policia não consente, mas nos versinhos que ahi andam de bocca em bocca, cantados com um acompanhamento musical mais ou menos afandangado.

Ainda este anno, entre outros, ouvimos os seguintes que deveriam soar bem agradavelmente aos ouvidos do genial poeta-postal B. Lopes:

Mamãe me deixe
Vou contar ao Padre-Cura
Que me chamaram
De Cheirosa Creatura!

Pois bem, emquanto não chega o nosso segundo Carnaval, resolve a *Careta* abrir um torneio de versos que possam ser cantados por grupos, cordões e *cuncomittante caterva*.

Aquelles que formos recebendo, iremos publicando, de modo que possam ainda servir para o proximo Carnaval n. 2.

Do valor delles dirá o publico na sua adopção.

Bom será que tragam indicada a musica com que devam ser cantados.

A' postos, pois, poetas! Está aberto o torneio.

Os estudantes são uma classe endiabrada mas quando querem, o que muitas vezes acontece, prestam reaes serviços á collectividade. Em materia de iniciativas sympathicas e deliberações levadas a termo feliz são inexcediveis. Por isso fazemos votos para que elles frequentem o nosso Jardim Botanico e verificando que alli existe um chafariz que desfaz a perspectiva da Alameda de Palmeiras armem uma grita de tal ordem que o monstro seja removido para um local em que não seja de todo inconveniente.

Ministerio da Viação

O Sr. Pedro de Toledo, ministro da Agricultura, e o representante do Presidente da Republica, recebendo no Cães Pharoux o Dr. Barbosa Gonçalves, novo ministro da Viação, que chega do Rio Grande do Sul com muita saúde e um lindo chapéo panamá.

PREVENÇÃO

Escreve-nos, da Ilha do Governador, um civilista: «A *Careta* foi mal informada pela pessoa que lhe ministrou a noticia publicada sob a epigraphe *Prevenção*. Si, como se propala, o Sr. Solfieri de Albuquerque voltar a exercer com o nome de delegado, as funcções de dictador desta ilha, não prohibiremos a venda do pixe para pintar casas, como disse a *Careta*, mas lhe pixaremos as costas com leves pinceis de junco que já adquirimos. Muito grato ficará á illustrada redacção de *Careta*, si ella quizer rectificar a sua primeira *Prevenção*, que talvez seja uma *blague*, fazendo uma *Prevenção* que poderá poupar ao Sr. Solfieri despezas com a medicina e a pharmacia, um — *Civilista*.

— Oh! Mas que diabo, afinal de contas é a oitava vez que aqui venho e o senhor nada de me pagar. Quantas vezes pretende que eu suba ainda as suas escadas?

— E que tenho eu com isso? Quer o senhor por acaso que eu passe a morar em um andar terreo para commodidade dos meus credores?

Brocoió e as suas desventuras

(Continuação)

1. — As condições impostas pela directoria da Sociedade Protectora dos Irracionaes não amedrontou o espirito ousado de Brocoió e

2. — em pouco tempo foi iniciada a construcção do galpão onde seria edificado o colossal monoplano.

3. — O dia designado para a grande prova approximava-se.

4. — Os membros da sociedade esperavam anciosos o momento sensacional.

5. — Raiou emfim a sexta-feira convencionada.
O publico, ardendo ao calor do mais patriotico enthusiasmo, acclamava o aviador.
Subito echoa o tão esperado — *Lachez tout* e

6. — cá em baixo o delirio tocava os raios da loucura.
A *una voce* retumbou com estrondo o nome de Brocoió emquanto a machina, como uma grande mariposa de chumbo, singrava o espaço.

(Continúa)

Opinião

— Que grande artista a Maturina! Nem mesmo a iguala o Seabra quando chora as desditas da Bahia.

Num camarim do theatro:

— Estás fazendo considerações philosophicas? Pareces grave e preocupada.

A grande estrella respondeu:

— Estou recordando que me casei innumeras vezes no theatro e uma só na vida.

— E que sempre foste feliz.

— Salvo fóra do palco.

Em seu quarto do Hotel Sul-Americano, espichado na cama fronteira ao catre de Raphael Pinheiro, o dr. Luiz Vianna, garantido pelos canhões do general Sotero contra a justiça popular, dormia de perna solta e sonhava com desembaraço.

— Que diz V. Ex., conselheiro? perguntou-lhe o Raphael do seu catre.

— Mate um! respondeu, sonhando, o dr. Luiz Vianna.

— Mate um! Até em sonho! Que homem! exclamou Rafael.

De prompto, entrando no aposento conselheiral, o Tenente Prepucio Fontoura bradou:

— Boa tarde!

— Boa tarde! respondeu Rafael.

— Mate um! suspirou, sonhando, o conselheiro.

— Bravos, Rafael. Isto é que é homem! Até dormindo!

Entrou, de repente, um estafeta do telegrapho e timidamente declarou:

— Sió governadó Rafaé tenho um telegrame pro sió governadó conseiero Luiz Vianna, e sió governadó Sotero disse que posso entregá.

Rafael arrebatou o telegramma das mãos do estafeta e sacudindo com vigoroso respeito o braço do conselheiro, gritou:

— Conselheiro, um telegramma para V. Ex.

O conselheiro deu um pulo e sentando-se no leito e esfregando os olhos perguntou:

— Mmmrrum?

— V. Ex. está sonhando, explicou o Rafael.

O conselheiro leu o despacho e pedio ao tenente que empunhasse a penna:

— Escreva.

— Dicte.

— Mate um. Saudações — Luiz Vianna.

O tenente escreveu e o conselheiro deitando-se novamente, adormeceu.

Num Theatro, depois de uma disputa com um autor, dizia uma formosa artista:

— Com os artistas acontece cousa parecida a que occorre com os medicos. Quando o doente morre, foi o medico que o matou; quando se salva foi Deus que o salvou. No Theatro, quando a peça agrada é devido ao genio do autor e quando é pateada a culpa é dos artistas.

O novo ministro da Viação, dr. José Barbosa Gonçalves, é um homem sério, um homem de caracter, um homem superior.

Com todos esses predicados o sr. ministro da Viação ainda não castigou os funccionarios que rebentaram um trem para que não fossem cumpridas deligencias ordenadas pelo Supremo Tribunal da Republica nem dispensou os inuteis empregados das obras do porto de S. Salvador que com tanta abnegação ajudaram os soldados do general Sotero a ensanguentar a Bahia.

Chegou o novo Nuncio Apostolico, monsenhor Aversa, que foi recebido com as honras de embaixador.

A proposito dizia o Tigre:

— Aqui está um reverendo que foi ordenado para servir no Brazil.

— Porque?

— Porque aqui tambem *ha verso*.

Excusado é dizer que o Tigre foi fuzilado.

Retratos de ouvido

O dr. Cassiano do Nascimento meditando sobre a candidatura Menna Barreto.

O novo nuncio

O Cardeal Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro e Monsenhor Giuseppe Averza, nuncio do Papa

UMA RARIDADE

Um pescador achou na praia da Guarda, em Paquetá, um par de ceroulas notaveis por terem as pernas tragicamente tortas. Caso essa bizarra peça de roupa não pertença ao *poeta cambota*, Sr. Arthur Lemos, será cuidadosamente conservada pelo pescador até que se installe um muséo de raridades na poetica ilha.

O Sr. Barbosa Gonçalves, novo ministro da Industria e Viação, em seu discurso inaugural, isto é, de inauguração do seu stagio administrativo naquella pasta que teve a gerir-a a impassibilidade germanica do Sr. Lauro Muller, hoje mergulhado nas tricas da diplomacia, a actividade ferroviaria do Sr. Calmon, a irriquietação politiqueira do Sr. J. J., affirmou que não tem bastante conhecimento disto que vae por aqui, mas que veio muito animado pelo desejo de trabalhar e trabalhar acertadamente.

Pois que viva muitos annos o Sr. Barbosa e todos elles passe no ministerio da Viação. Mas que nos desculpe a ousadia; por isso mesmo que elle não conhece o que por aqui vae talvez quando a largar verifique que tudo ficou nas boas intenções.

A época é de fazer só politica. Quanto a administração a ordem é desorganisar.

Entre artistas, no Theatro S. Pedro:

— Qual é a mais difficil das artes?

— E' a de aturar a nossa mulher uma semana depois do casamento.

Anda pel'*O Paiz* o sr. Lindolpho Collor (não é parente do Kinema Kolor e do Pathé Color), a *enquetar* os outros a proposito do Theatro Nacional.

Apezar de não haver sido consultada a *Careta* com ser muito abelhuda vae logo dizendo, que não acredita no Theatro, muito menos na sua regeneração, a não ser que elle seja internacional; accrescenta que o cinema está mais na moda; que a literatura olhada cansa menos que a ouvida ou lida; que estamos em um paiz essencialmente *fiteiro* e que por essas e outras muitas razões que cala para não gastar papel, o theatro nacional tornou-se um mytho, comparavel ao melro branco ou ao elephante de 3 trombas.

O novo nuncio

S. Ex. o Cardeal Arcoverde o dr. Paulo Fonseca, representante do Ministro das Relações Exteriores, recebendo o nuncio Averza no Arsenal de Marinha

PELOS THEATROS

No Palace

O successo da semana na *troupe* de variedades desse ruidoso *music-hall* foram a cantora tyroleza Blanche Bella e a coupletista e dansarina hespanhola Bel-Say.

A primeira é uma formosa mulher que participa dos typos arabe, italiano e hungaro, si realmente no Tyrol as mulheres têm esse typo de bellezas diversas. Faltam-me documentos para justificar-lhe a nacionalidade de coisa que é para mim ociosamente secundaria, porque a primeira condição vulgar de uma artista é a sua nacionalidade. Nada tem patria ; menos ainda a belleza e a arte...

Como artista, e isto é o que nos importa, Blanche Bella vale bem os momentos dedicados a escutal-a. Não que seja como a cantora tyroleza Elvira Obert, a quem conferimos a palma quando a ouvimos no antigo *Concerto-Avenida*, mas é no genero, sempre difficil, uma bôa artista com uma excellente voz e uma máscara deliciosa. Canta com riqueza de entonações as quaes dá um leve modulo voluptuoso proprio para que o ouvido seja auxiliado pelos olhos.

Não fosse ella uma formosa creadura e não fossemos nós filhos da zona torrida ! Uma estatua a cantar é realmente alguma coisa de perturbador.

Aliás, queriamos embora ver na tyroleza apenas a artista, nem por isso comprehenderiamos menos que a arte é em si um vigoroso protesto contra as restricções impostas por uma moral de escravos aos instinctos nobres de seres livres. Impessoaes em arte só conhecemos o realejo e o gramophone. Não nos espantariamos a perder a cabeça si houvesse alguem que se apaixonasse por um desses instrumentos : é que ha arte ali por dentro, e a arte só tem uma funcção honesta : o amor.

* * *

Da coupletista e bailarina sevilhana Bel-Say pouco podemos dizer, uma vez que ella veiu depois da prodigiosa e radiante bailarina Beatriz Cervantes.

Essa questão de precedencia é muito séria. Uma artista superior prepara o insuccesso de outra por bôa que seja mas que se dedique ao mesmo genero. Depois de se haver seguido de olhos deslumbrados a dansa hespanhola de Beatriz Cervantes, é difficil achar applausos para Bel-Say. Entretanto ella agrada ; tem um typo lindamente castelhano, o perfil é correcto e quasi classico, a bocca é bonita e diz com graça ; o corpo é delicado e lesto, move-se bem, com *salero*, nos ritornellos da valsa, da *jota* e do fandango. Ao encanto de uma pessoa sympathica junta a magia de um lindo nome : Bel-Say.

Repitam essse nome algumas vezes e achareis que elle tem qualquer coisa de seductor : *Bel-Say, Bel-Say*. E' um lindo nome : não são de meu gosto ?

* * *

No Palace fez ainda ruido a interessante cantora Toskini, a sempre bôa, alegre e despretenciosa *mademoiselle* Toskini. E é occasião de reparar a injustiça com que a tem tratado o critico musical do *Correio*, o Sr. de Borgongino. Esse maestro ama a ironia, porque é um cavalheiro terrivelmente estragado pelo alentados preconceitos da arte, essa arte massuda, canonica e rhomboidal que ninguem comprehende mas que tem o prestigio dos mysterios e das consagrações officiaes e capitalistas.

O ironico Sr. Borgongino tem bom coração e, apiedado das encantadoras raparigas que cantam pelos *cabarets* e vão pelo mundo levando a alegria e o amor nas notas dos seus cantos anarchistas, elle se delicia de perdoal-as com ironica piedade. Não diz mal o maestro, mas sorri ; sorri porque tem bom coração, e porque está compromettido até os olhos na defesa da *grande arte* de fazer barulho chamada *operas* e alcunhadas *classicas*.

Elle tem uma porção de rivaes que esperam ler-lhe a palavra livre, o grito de liberdade, para soval-o com as tranças de ferro da arte burgueza. Então, amando as costellas mentaes, o maestro não diz nunca bem das ridentes e alacres cantoras dos *cabarets*. No Brasil, então, onde cantar é um crime!...

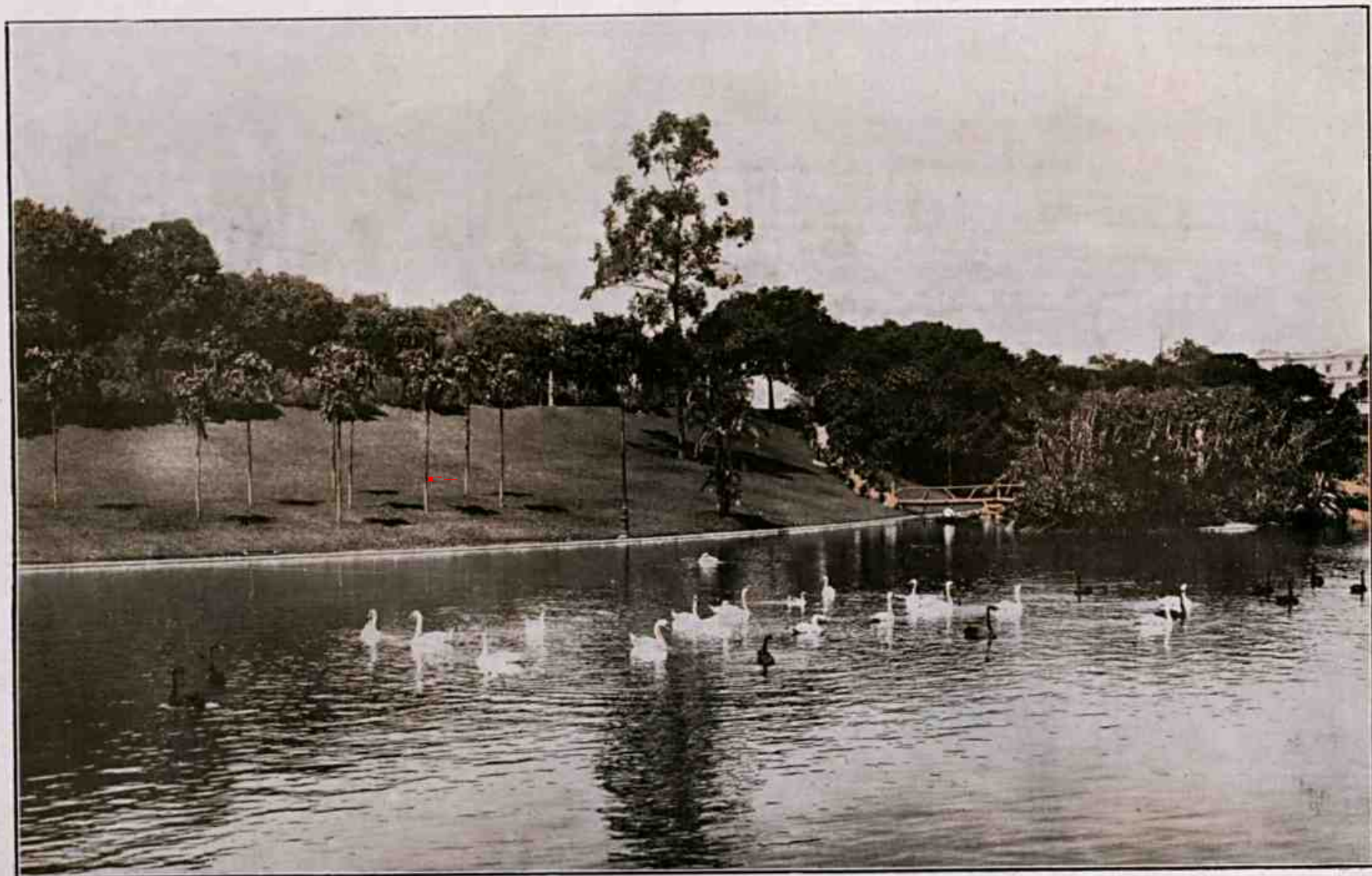
CONDE DE LUXO EM BURGO

INSTANTANEOS

Sra. Jessie Martins

* * * Que linda scena de romance !... O luar innundava poeticamente o bairro emquanto a noite deslisava. O marido, um meigo burguez dado a cogitações litterarias, fechou, depois de o ter lido, um romance inacabado de Flaubert e debruçando-se á janella que deita do gabinete para a vastidão arvorejada do jardim, começou a resumir mentalmente a obra do grande solitario de Rouen. De repente, vindos de baixo, do jardim, chegaram-lhe sussurros de vozes aos ouvidos. Fixou a vista e perfurando as ramagens reconheceu, vestida de branco entre as folhas verdes, a sua virtuosa consorte que conversava com o mais austero dos poetas. Sorrio de orgulho, deante de tal intimidade, o meigo burguez lettrado e para garantir a segurança da gentil parelha desceu silenciosa e discretamente ao parque e sem ser visto largou o terrivel cão que dormia acorrentado. Não percebendo o fim para que fôra solto, o furioso animal deu um ladrido bestial e ao passo que a dama desapparecia no seu honesto casarão, o austero poeta, fugindo com rapidez elegante, deixava uma aba de fraque, um fragmento de calça e um pedaço de nádega nos dentes do molosso. O ladrido do bruto, o grito que a dama deu ao fugir, o berro do bardo ao ser mordido, accordaram o jardineiro e o guarda nocturno. Este, brandindo um chanfalhinho, invadio intrepidamente o local donde partiam os clamores e recebeu na cabeça um cabo de enxada que a fendeu, manejado pelo pulso viril do jardineiro.

PRESENTE

O Sr. general Vespasiano de Albuquerque offereceu ao Dr. Braulio Xavier, quando estava na Bahia, a verruga que tinha na face, dizendo-lhe que ella, por suas virtudes cabalisticas, defenderia o presenteado contra qualquer cabulosidade.

Cysnes nos lagos da Quinta da Bôa-Vista

A pesca de arrastão em Copacabana

Os cordões da rede

BANQUETE

Veio a nossa redacção o Dr. Galdino Nunes convidar-nos, em nome do Dr. Sylvino de Mattos, para tomarmos parte no banquete que o illustre cirurgião dentista offerece ao valente director d'*O Seculo*, Dr. Bricio Filho.

Apezar de não sermos comedores, compareceremos á festa, cuja noticia fica desde já archivada em nossa revista como uma justa barretada ao banqueteante e ao banqueteado.

Ao termos conhecimento do empastellamento do *Diario de Pernambuco*, o mais antigo expoente de cultura do grande Estado do Norte, e lembrando-nos de que o general Dantas Barreto era titular da Academia Brazileira de Lettras, passamos-lhe o seguinte telegramma:

"Rio, 27. — Consta aqui que foi o invicto chefe pernambucano, o Cesar do Capibaribe depois de ter sido o Fabio de Matto Grosso, quem fez empastellar o *Diario de Pernambuco*. Pedimos autorisação para desmentir semelhante boato.

Um membro da Academia de Lettras não pode ser empastellador. — *Careta*.

Em resposta recebemos o seguinte despacho:

Recife, 27. — Ha em mim tres personalidades: o general, o governador e o literato. Pode affirmar sem receio de errar que as duas ultimas nenhuma responsabilidade teem no attentado que deploram. Quanto ao general não admitte que lhe critiquem os actos.

O meu brilhante passado literario é a garantia da verdade de minhas palavras. — *Barreto*."

Fica pois explicado o caso do Recife: não foi o literato Dantas Barreto, autor da «Condessa Herminia» e das «Impressões Militares» o inspirador do empastellamento do velho orgão pernambucano; tambem não foi o governador Dantas Barreto, eleito pelas bayonetas dos seus collegas e pelos canhões do forte do Brum, reconhecido por uma assembléa ausente e empossado por si mesmo no cargo, o promotor do attentado.

Tambem quem mandou o *Diario* criticar os actos do general Dantas Barreto?

O Sr. Albuquerque Lins, diz o correspondente do *Correio* em S. Paulo, no dia 25 de Fevereiro, telegraphou ao Sr. Braulio Xavier felicitando-o pelo 21º anniversario da Constituição.

Muito pilherico, o nobre presidente paulista!

O Braulio deveria ter dado boas gargalhadas em companhia do Sotero quando recebeu o humoristico despacho...

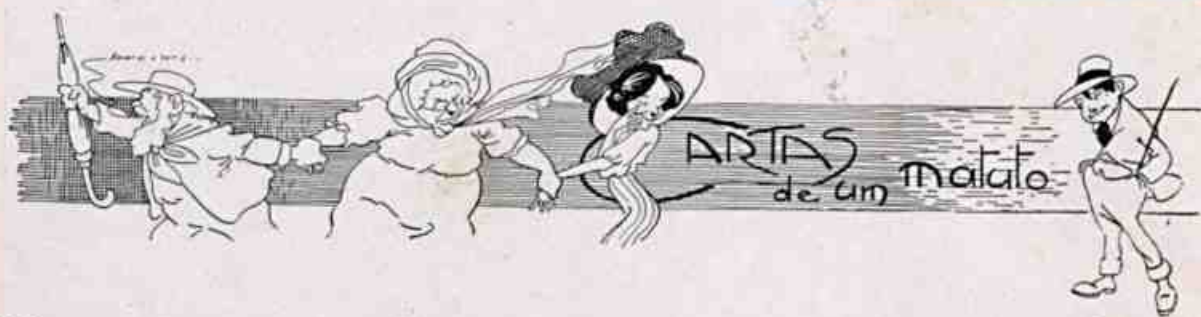
A pesca de arrastão em Copacabana

Os espectadores

A pesca de arrastão em Copacabana

A rêde

Lançando a rêde

Retirando-a

Minha comode Thereza,
Inté que emfim recebi
Carta sua quinta feira,
Dando noticias d'ahi ;
E creia que muita pena
Lendo essa carta senti,
Pro sabê que o rematismo
Tá sempre a lhe persegui.

Posso valiá si ocê soffre,
Pois já tenho estado ansim,
Quasi que todo entrevado
C'umas dô que não tem fim ;
Defunto pade Romão
Dizia rindo pra mim :
«Sete netos è de moda» (*)
Nessas casião em latim.

Não sei o que é que queria
Dizê co'isso o santo pade,
Pois a lingua que elles falla
Tem muita difficurdade ;
Si se entende umas palavra,
No find o que é verdade
E' oue de uma phrase inteira
Não se péga nem metade.

Mas o que consola a gente
E' vê que intê senadô,
Deputados e ministro
E outros home de való
São ás vez bem guinorante.
Não dimira quem morou
Toda sua vida na roça
E na escola nunca andou.

Quagi sempre, sia comade,
E' pra pió que os tempo muda :
Hoje em dia o que se vê
E' que mais ninguém estuda ;
Menino e moço d'agora
Cos livro já não se gruda.
Proquê pra ranjá emprego
E' só pistolão que ajuda.

Inda pro má dos peccado
A instrucção é governada
Por um ministro que entende
Que os dotô não vale nada
E tá botando a perdê
A nossa rapaziada,
Que antigamente sahia
Das escola bem formada.

(*) Não será "senectus est morbus ?"
N. da R.

Hoje quarquê pé rapado
Que na estranja vae e vorta,
Conta que lá se formou,
Bota uma praça na porta,
Em toda as fôia nuncia
Que as piá doença côrta,
Vae matando seus freguez
E a policia não se importa.

Me diga só, sia Thereza,
Isso é coisa que se faça ?
Si pro inzemplo eu adoeço
E tenho um dia a desgraça
De chamá esses carrasco,
Por acaso isso tem graça ?
Magine só nos perigo
Que agora a gente aqui passa.

Pra amostrá inté que ponto
O escando póde chegá
Abasta só lhe dizê
Que era muito naturá
O tio André Curandeiro
Cá pra Côrte se mudá
E, como um grande dotô,
Se mettê a receitá.

E n'é só farsos dotô
Que de fóra tão chegando :
Teve aqui uma tia Anna,
Franceza, que anda viajando
Pra divinhá o futuro
E andou nas fôia espalando
Que via as hora nos côpo,
Muitos bocó enganando.

Tambem anda agora aqui,
Chegado de Portugá,
Um home de quem se falla
Todo dia nos jorná
E com tantos inlogio
Que inté não posso expricá,
Pois não enxergo rezão
Pras tenção elle chamá.

Esse que fallo não passa
De um simpres negociante
E nas coisa que elle vende
Não vejo nada que espante :
São sômente umas cadeira,
Umas mesa, umas estante,
Uns jarros feio, umas cama,
Emfim, nada interessante.

Além disso me disséro
Que todas essas mobia
Já são do tempo do onça,
Tal e quá me parecia ;
Com certeza o vendedô
E' nos bôbo que se fia
E quê vê os cobre d'elles,
Nas argibeiras enfia.

E não são poucos os tôlo :
A loja tá sempre cheia
E de gente muito bôa,
Que se demora e aperceia,
Dando ás vez um dinheirão
Pro quarquê cadeira véia,
Pro quarquê cama exquisita
Ou pr'uma simpres candeia.

O que dimira é as fôia
Traz o nome das pessôa
Que estivéro na tal loja
Comprando essas coisa atôa
Que se chama brique braque
E viéro de Lisbôa ;
E é nessa e noutras bobage
Que o cobre da gente avôa.

Agora antão arranjaro
Mais dois ou tres carnavá
Co pretexto que este agora
Não pudéro festejá ;
Acharo pouca a folia
Quando deviam chorá
E agora inté não sei quando
Vae a pandega esticá.

Bem faz ocê, sia Thereza,
Que tá quéta no seu canto,
Sem fartá co'a devoção
Aos seus milagroso santo,
E não faz como Biella
Que pinta assim véia, tanto,
Que ocê, si pudesse vê,
Inté morria de espanto.

Até breve, sia comade ;
Na premeira casião
Vou lhe mandá um remedio
Que dizem sê muito bão ;
Omêno tarvez evite
Que o má tenha gravação.
Seu compade e amigo vêio
Tiburcio d'Annunciação.

O DEPUTADO XIS

A opinião da futura maioria

Procuramos anciosamente, entre os deputados agora eleitos, um que pelo seu nome, pela sua influencia, pelas suas ligações pudesse traduzir as opiniões da futura maioria da proxima Camara.

O nosso intuito era intervistal-o para informar os exigentes e sempre verasmente bem informados leitores de *Careta*. Desesperavamos já de encontral-o e pensavamos em procurar o Dr. Jangote não ousando falar ao Tenente Mario, quando fomos apresentados a um illustre futuro representante da nação.

— V. Ex. é? perguntamos-lhe.

— Que importa o meu nome? Sou um deputado, exprimo o pensar da maioria e para os seus fins represento perfeitamente a Camara. Sou o Dr. Xis.

— Qual o seu programma, Dr. Xis?

— O meu programma, Sr. jornalista, é ser reconhecido, prestar o juramento constitucional, comparecer ás sessões si fôr necessario, discursar quando o exigirem, votar quando o *leader* ordenar e receber honestamente, reunidos no fim de cada vez, os meus cem mil réis diarios.

— Quaes são, em relação ao ensino publico, as idéas de V. Ex.?

— A maioria não se dá ao trabalho de ter idéas quando tem um governo para pensar por ella.

— Não tenciona apresentar projectos de lei, creando, regulamentando, melhorando os serviços publicos?

— Sim, apresentarei aquelles que o meu governador quizer, caso não os condemne o chefe da nação.

— Estamos numa epocha de medidas extremas. Si fôr necessario votar a reeleição do marechal, violando a Constituição, qual será a attitude da maioria?

— A que o marechal indicar.

— Bravos! E si o congresso for violentamente dissolvido que fará V. Ex.?

— Tratarei de arranjar um emprego cujos vencimentos equivalham aos meus honorarios de deputado.

O resto da palestra não versou sobre materia de interesse publico.

Os eleitores e os outros cidadãos ficam desde já sabendo, por essa entrevista, quaes são as idéas dominantes no seio da futura maioria.

Copacabana accorda ao claro sol de Março,
Rugem do velho oceano os marulhosos gritos,
E formando no espaço alto vellario esparso
Sobem nuvens de areia e nuvens de mosquitos.

Na India Chineza quando uma dama nobre encontra algum fidalgo com quem tem intimidade, exclama:

— Bonito heróe!

O fidalgo responde, de rabicho erguido:

— Cheirosa creatura.

Uma liga indispensavel

ELLA — Achas então que devia haver uma Liga Protectora dos Conquistadores?

ELLE — Naturalmente... E' uma classe tão desunida.

Lista das casas da Capital e Nictheroy que possuem a Caixa Registradora «AMERICAN»

Fernandes & Irmão, Papelaria, 163, Rua Sete de Setembro.
Soares & Maia, Alfaiataria, 33 Rua Gonçalves Dias.
J. Figueiredo, Armazem, 28 Rua Condessa de Belmonte.
Simões & Figueiredo, Armazem, 38 Rua Cotia.
Silva Araújo, & C., Drogaria, 9 e 11 Rua Primeiro de Março.
Julio de Mello, Pharmacia, 169 Rua Senador José Bonifacio.
Alviro Monteiro, Botequim, 3 Rua do Lavradio.
Antonio dos Santos, Electricade, 89 Rua Gonçalves Dias.
Gonçalves & Soares, Armazem, 87 Rua Dona Polyxena.
Octavio Miranda, Pharmacia, 113 Rua Frei Caneca.
Moura & Soares, Armazem, 20 Rua da Lapa.
F. de Araújo, Armazem-hotel, 303 Rua General Camara.
A. J. de Menezes, Botequim, 22 Largo de Santa Rita.
José Pinto de Azeredo, Armazem, 161 Rua José Bonifacio.
Manoel M. Motta, Armazem, 132 Rua Benedicto Hypolito.
Baptista & Fonseca, Bazar America, 38 e 40 Rua da Uruguayana.
Manoel Nazario, & C., Armazem, 206 Rua do Riachuelo.
Pedro Lino de Magalhães, Padaria, 46 Rua Barão do Ladario.
Adolpho Rumjanek, Restaurant, 105 Rua da Assembléa.
Gama & C., Armazem, 422 Rua Figueira de Mello.
J. de Mascarenhas, Charutaria, 25 Rua Visconde de Inhaúma.
Silva Coutinho, Armazem, 48 Rua Acre.
Pinheiro Junior, Charutaria, Praça do Mercado.
A. M. Fagundes Leal, Charutaria, 76 Rua da Carioca.
J. B. Sampaio, Pharmacia, 236 Boulevard 28 de Setembro.
José Marinho Soares Junior, Pharmacia, 44 Rua Frei Caneca.
Coelho Bastos & C., Perfumarias, 42 e 44 Rua dos Ourives.
Julio Mendes Alves, Drogaria, 41 Rua Gonçalves Dias.
D. Parente & C., Calçados, 121 Rua Sete de Setembro.
J. Pereira da Fonseca, Padaria, 109 Rua Sete de Setembro.
Fernandes, Bento & C., Botequim, 68 Avenida Gomes Freire.
Moutinho & Costa, Armazem, 32 Avenida Gomes Freire.
A. Luiz da Silva, Machinas, 56 Rua da Uruguayana.
J. Albert, Joalheria, 68 Rua da Uruguayana.
Azevedo, Barboza & Silveira, Botequim, 10 Avenida Central.
Casa Hermanny, Loja, 67 Rua Gonçalves Dias.
Casa Hermanny, Secção Dentaria, 51 Rua Gonçalves Dias.
J. Rodrigues & C., Drogaria, 59 Rua Gonçalves Dias.
J. Alves & C. Charutaria, 1 Rua S. Christovão.
Monteiro Moreira, Armazem, 236 Rua da Saúde.
Cruzeiro, Lima & C., Ferragens, 7 Rua Visconde do Rio Branco.
Salim José Asmar, Armarinho, 82 e 86 Avenida Passos.
José Ferreira Alves, Café, 66 Rua da Carioca.
Jorge Chediac, Armarinho, 3 Rua da Conceição, Nictheroy.
Manoel Christino dos Santos, Pharmacia, 26 Miguel de Frias Nhicteroy.
A. P. Goulart, Charutaria, 70 Rua do Livramento.
Menezes & C., Gramophones, Rua M. Floriano 174 e 176.
R. A. Pires, Roupas Brancas, 14 Rua da Constituição.
R. A. Pires, Armarinho, 22 Rua da Constituição.
Pinheiro Fernandes & C. Hotel, 217 Rua M. Floriano.
Joaquim Alves Teixeira, Armazem, 222 Rua do Senado.
Coelho Barboza & C., Pharmacia, 38 Rua dos Ourives.
J. M. Monteiro, Armazem, Rua de Santo Christo.
G. A. da Fonseca & C., Pharmacia, 331 Rua Coronel Figueira de Mello.
Antonio Joaquim de Souza, Armazem, 88 Avenida Mem de Sá.
G. A. da Fonseca, Pharmacia, 462 Archias Cordeiro.
Pinto & C., Botequim, 77 Rua 1º de Março.
Joaquim Monteiro da Silva, Botequim, 1 Praça de Bemfica.
Joaquim Monteiro da Silva, Hotel Praça de Bemfica.
Eugenio Lopes & C., Botequim, 142 Rua Tobias Barreto.
L. de Castro, Botequim, 293 Rua de São Pedro.
Fernandes & Santos, Botequim, 233 Rua da Alfandega.
Assad B. Nazar, Botequim, 192 Rua Senhor dos Passos.
José Fernandes, Cervejaria, A B C, 77 Avenida Mem de Sá.
M. Pereira da Rocha, Botequim, 14 Rua da Lapa.
Vieira & Baptista, Botequim, 30 Avenida Mem de Sá.
Vieira & Silva, Botequim, 204 Rua de Santo Christo.
Lopes Moraes & Santos, Hotel, 181 Rua do Rosario.
Alfredo da S. Faria, Armazem, 771 Rua Conde de Bomfim.
Rezende & C., Confeitaria, 1 Rua da Conceição, Nictheroy.
Pereira & Carvalho, Café do Rio, Rua do Ouvidor.
M. A. Abrunhosa, Calçados, 107 Rua da Assembléa.
Stuart & C., Pharmacia, 45 Haddock Lobo.
José Lago Carreiras & C., Restaurant, 52 Rua do Lavradio.
José Gomes de Freitas, Ferragens, 190 Rua 24 de Maio.
José Berbestefano, Armazem, 113 Rua de Sant'Anna.
Luiz de Almeida Brito, Armazem, 32 Rua do Cunha.
Emilio Kahn, Comestiveis, 40 Rua Gonçalves Dias.
Antonio Carvalheiro da Costa, Hotel, 168 Rua Senador Euzebio.
M. Francisco dos Santos, Botequim, 1 Rua Frei Caneca.

UNICOS CONCESSIONARIOS PARA O BRAZIL:

Louis Hermanny & C.ia

RUA GONÇALVES DIAS, 67 — : — RIO DE JANEIRO

A pega do Pato

(SOLTA-SE N'AGUA UM PATO PARA SER PEGADO PELOS NADADORES)

Os socios dos clubs de regatas pegando o pato em Santa Luzia

Previdencia

Desempossado o aciolyco cacique
Todo mundo acredita firmemente
Que da Terra da Luz a pobre gente
Em liberdade respirando fique.

Que a olygarchia surja novamente
Na verdade não ha nada que indique,
E é justo que o Ceará todo repique
Quanto sino tiver, festivamente.

Em todo caso acceitem um conselho,
Pois o seguro só morreu de velho
E uma semente gera espessa matta :

Pódem cahir com gosto nos pagodes,
Mas chamem sem demora algum Herodes
Que não poupe uma só sabeça chata.

JEAN GRIMACE

DOCE AMBIÇÃO

— E já escolheu nome para o seu filho, minha senhora ?

— Ainda não. Estamos procurando um que seja bonito na verdade, pois que o meu filho será militar, por conseguinte presidente da Republica. E como tal muitos meninos hão de ter o seu nome.

Na redacção:

— Aqui está uma poesia enviada por um preso da Colonia Correccional.

— Então podemos publical-a, dando-lhe a origem. Póde servir de desculpa aos outros poetas.

DOÇURAS DO LAR

Ella era dada á leitura ; elle só lia o *Jornal do Commercio*, e deste só da 5.ª pagina em diante. De maneira que quando discutiam, a superioridade della era esmagadora.

Uma destas noites ultimas, depois de um longo bate-bocca, ella lançou-lhe esse argumento triumphante :

— E que entende o senhor disso? Já leu por acaso o *Romeu e Julieta*?

E elle não querendo dar o braço a torcer:

— Já, já ; mas li o *Romeu* sómente.

Club Internacional de Regatas

A hora do banho

O momento da feijoada, no Canto do Rio

ENTRE GAÚCHOS

Lembrando as habilidades do general Pinheiro Machado para fazer medrar a candidatura Hermes, um deputado exclamou:

— Aquelle gaúcho não se atóla em banhado.

Oppondo-lhe as infelicidades do general no combate á candidatura Menna, um jornalista contestou:

— O Pinheiro é gaúcho de cidade e cáe de cavallo magro.

O alentado cavalheiro que na qualidade de capanga acompanhava, armado de grosso bengalão, o conquistador que foi lambusado de oleo na *garage* da rua S. Clemente, conversava, dois dias depois dessa tragedia, com alguns amigos. Disse um delles:

— Vou contar um caso tragico.

O homem do bengalão interrompeu:

— Trágico! Você estava na *garage* quando eu apanhei?

— Tu apanhaste? Mas não foste contractado para dar?

— Sim, fui contractado para dar no marido, mas apanhei dos *chauffeurs*.

CONGRESSO INTERNACIONAL

Convocado pela Italia, reunir-se-á em Teheram — flagelada capital da flagelada Persia — o congresso internacional incumbido de regular a maneira de fuzilar os prisioneiros inhermes e bombardear as cidades commerciaes dos paizes livres. A presidencia de honra desse congresso, que funccionará no dia 2 de Novembro do corrente anno, já foi de antemão concedida ao representante do Brasil, por terem as potencias expontaneamente reconhecido que a nenhum outro paiz assistem iguaes direitos a aspirar a tão legitima gloria.

Cremação

A ultima braza ardeu na cinza adusta:
Tudo passou... Tudo se fez em poeira...
E na minh'alma, que o abandono assusta,
Morre a luz da esperança derradeira.

O amor mais casto, a aspiração mais justa
Ficam do desengano na fronteira.
Um momento de sonho ás vezes custa
O sacrificio da existencia inteira.

Chamma ephemera, o amor. Baldado surto,
A gloria. Ai! coração mesquinho e raso...
Ai! pensamento presumido e curto...

E o amor, que arrasta, e a gloria, que fascina,
— Tudo se perderá no mesmo occaso
E se confundirá na mesma ruina.

HEITOR LIMA

O VADIO

Elle conhecera dias mais felizes, apesar do estado de miseria e de doença em que ora se encontrava.

Na idade de quinze annos, ficara com as pernas esmagadas por uma carruagem, na estrada real de Varville. Desde então mendigou, arrastando-se ao longo dos caminhos, atravez dos pateos das quintas, balouçado nas muletas, que lhe tinham feito levantar os hombros á altura das orelhas. A sua cabeça dir-se-ia enterrada entre duas montanhas.

Engeitado encontrado n'um fôsso, pelo cura de Billette, na vespera do dia de Finados, e baptisado em razão d'isso, Nicolau Toussaint, educado por caridade, ficara extranho a todo e qualquer grau de instrucção, estropiado depois de ter bebido alguns copos de aguardente offerecidos pelo padeiro da aldeia, para que elle fizesse rir, não tardou em dar em vagabundo, e mais nada sabia fazer do que estender a mão á caridade.

Outr'ora, a baroneza d'Avray concedia-lhe, para dormir, uma especie de nicho cheio de palha, ao lado do gallinheiro, na herdade que se ligava ao castello: e elle ali estava ao abrigo, certo de, nos dias de grande fome, encontrar sempre um pedaço de pão e um copo de cidra na cosinha. Muitas vezes, recebia tambem alguns «sous» atirados pela velha senhora do alto da sua escadaria ou das janellas do seu quarto. Porem, ella morrera.

Nas aldeias, não lhe davam nada: conheciam-no por demais; estavam fartos de o ver; havia quarenta annos que o viam passear o deformado de seu corpo andrajoso sobre as suas duas patas de madeira.

Todavia, elle não queria deixar aquelles sitios, porque não conhecia outra cousa sobre a Terra a não ser aquelle canto de paiz, aquellas tres ou quatro aldeias onde arrastara a sua vida miseravel.

Marcara fronteiras á sua mendicidade e não teria nunca passado os limites que se acostumara a não ultrapassar.

Ignorava se o mundo se estenderia ainda muito para alem das arvores que sempre tinham servido de limite á sua vida. Nem sequer o perguntava a si proprio. E quando os camponezes, cançados de o encontrarem todos os dias á beira dos seus campos ou ao longo dos seus fossos, lhe gritavam:

— Porque não vaes tu para as outras aldeias, em logar de andares sempre a muletar por aqui? Elle não respondia, e afastava-se, tomado de um medo vago pelo desconhecido, de um medo de pobre que receia confusamente mil cousas, as novas caras, as injurias, os olhares de desconfiança e suspeita das pessoas que o não conheciam, e os gendarmes que vão dois a dois pelas estradas e que o faziam esconder, por instincto, nas moitas ou por detraz das pedras.

Quando os via de longe, reluzentes ao sol — encontrava de repente uma agilidade singular, uma agilidade de monstro, para alcançar qualquer esconderijo. Saltava nas muletas, e deixava-se cair á maneira de um trapo, rolando como uma bola, tornando-se pequenino, invisivel, acaçapado como uma lebre na sua toca, confundindo os seus trapos russos com a terra.

Elle não tivera, no entanto, nada com elles. Mas aquillo estava-lhe na massa do sangue, como se houvesse recebido aquelle temor e aquella manha dos seus ascendentes, que não conhecera.

Não tinha refugio, nem tecto, nem cabana, nem abrigo. Dormia por toda a parte, quer de verão quer de inverno, e introduzia-se nas granjas ou nos estabulos com uma ligeireza notavel. E raspava-se sempre antes que houvessem dado pela sua presença. Conhecia os buracos para penetrar nas construcções, e o manejar das muletas havia-lhe dado aos braços um vigor tão surprehendente, que trepava só á força de pulso até aos celleiros de forragens, onde se conservava quatro ou cinco dias sem bulir, quando havia recolhido no seu giro as provisões sufficientes.

Vivia como os animaes dos bosques no meio dos homens, sem conhecer ninguem, sem amar ninguem, não excitando aos camponezes mais que uma especie de desprezo indifferente e de hostilidade resignada. Tinham-lhe posto a alcunha do «Sino» porque se balouçava, entre as duas muletas de pau como um sino se balouça entre os seus suportes.

Havia dois dias que não comia. Ninguem já lhe dava nada. Por fim, nem já o queriam ver. Os camponezes, dos seus portaes, gritavam-lhe quando o viam chegar:

— Vê lá se te queres pôr a andar, tonante! Ainda não ha tres dias que te dei um boccado de pão!

E elle girava sobre as suas estacas e dirigia-se á casa visinha, onde o recebiam da mesma maneira.

As mulheres declaravam de porta para porta:

— Mas é que a gente não pode dar de comer a este mandrião todo o anno.

Todavia, o mandrião tinha necessidade de comer todos os dias.

Tinha percorrido Saint-Hilaire, Varville e les Bocelles, sem recolher um centimo nem uma simples côdea. Só lhe restava uma esperança, era, Tournolles; mas era-lhe preciso caminhar ainda duas leguas pela estrada real, e sentia-se cançado a ponto de não poder arrastar-se mais, tendo o ventre tão vazio como a algibeira.

Apezar de tudo, poz-se em marcha.

Era em Dezembro um vento frio percorria os campos, sibilava nos ramos nús; e as nuvens galopavam atravez do ceu baixo e sombrio, apressando-se não se sabe para onde. O estropiado caminhava lentamente, deslocando os seus suportes um apoz outro com penoso esforço, escorando-se na perna torcida que lhe restava, terminada por um pé aleijado e calçado por um trapo.

De tempos a tempos, assentava-se no fôsso e descançava alguns minutos. A fome punha uma grande magua na alma confusa e pesada. Elle só tinha uma idéa: «comer», mas não sabia por que meio.

Durante tres horas, penou na comprida estrada; depois, quando avistou as arvores da aldeia, apressou os seus movimentos.

O primeiro lavrador que encontrou e ao qual pediu esmola, respondeu-lhe:

— Tu ainda por aqui? velho marau!

Então eu nunca me verei livre de ti?

E o «Sino» afastou-se. De porta em porta, correram-no, recambiaram-no, sem lhe darem nada. E elle continuava, apesar d'isso, o seu giro, paciente e obstinado. Não recolheu um *sou*.

Então visitou as herdades, caminhando atravez das terras amollecidas pelas chuvas, por tal forma extenuado que nem sequer podia levantar as muletas. Escorraçavam-o de toda a parte. Era um desses dias frios e tristes em que os corações se fecham, em que os espiritos se irritam, em que a alma está sombria, em que a mão não se abre nem para dar nem para soccorrer.

Quando acabou de visitar todas as casas que conhecia, foi cahir ao canto de uma valla, ao longo do pateo do tio Chiquet. Despegou-se, como se dizia para exprimir a maneira porque se deixava cahir de

entre as muletas que fazia escorregar por debaixo dos braços. Ficou por largo tempo immovel, torturado pela fome, mas era muito bruto para que podesse penetrar a sua insondavel miseria.

Esperava não se sabe o que, n'aquella vaga esperança que existe constante em nós.

Esperava ao canto d'aquelle pateo, sob o vento gelado, o auxilio mysterioso que se espera sempre do céu ou dos homens, sem que saiba como, nem porque, nem por quem elle nos poderá chegar. Passava um bando de gallinhas pretas, buscando a sua vida na terra que alimenta todos os seres. A cada instante, picavam com uma bicada um grão ou um insecto invisivel, depois continuavam a sua busca lenta e segura.

O «Sino» olhava para ellas sem pensar em nada; depois veio-lhe, mais ao ventre que propriamente á cabeça, mais á sensação que á idéa, que um d'aquelles animaes seria bom para comer assado no borralho de uns troncos seccos. A supposição de que ia commetter um roubo nem de leve roçou pelo seu espirito. Pegou n'uma pedra que se achava ao alcance da mão, e, como a tinha certeira, matou redondamente, atirando logo por terra a ave que estava mais proxima. O animal cahira de flanco, remexendo as azas. As outras fuhiram, balouçando-se nas suas patas delgadas, e o Sino, escalando novamente as suas muletas, poz-se em marcha para ir apanhar a sua caça, com movimentos eguaes aos das gallinhas.

Ao chegar perto do pequeno corpo preto manchado de vermelho na cabeça, recebeu um empurrão terrivel pelas costas, que o fez cair das muletas e o fez rolar a dez passos para a frente.

E o tio Chiquet, exasperado, precipitando-se sobre o pilha, encheu-o de pancadas, batendo como um furioso, como bate um camponez roubado, com o punho e com o joelho por todo o corpo do enfermo, que não podia defender-se.

As pessoas da herdade chegaram por sua vez e puzeram-se com o patrão a sovar o mendigo. Depois, quando se cançaram de lhe bater, agarraram n'elle, levaram-no e fecharam-no na casa da lenha, emquanto iam em cata dos gendarmes.

Sino, meio morto, sangrando e estourando de fome, ficou deitado no chão. Chegou a tarde, veio a noite, depois a aurora, e elle sem comer.

Pelo meio dia, os gendarmes appareceram e abriram a porta com precaução, esperando uma resistencia, porque o tio Chiquet dizia ter sido atacado pelo vadio e ter-se defendido a grande custo.

O cabo bradou:

— Vamos! leva arriba!

Mas Sino não se podia mexer; ainda tentou içar-se nos seus supportes, mas não o conseguiu. Julgaram que era fingimento, que era manha, que era má vontade do malfeitor, e os dois homens armados trataram-no asperamente, empunharam-no e plantaram-no á força sobre as muletas.

O medo apossara-se d'elle, aquelle medo inato que os desgraçados têm das correias militares, o medo da caça em presença do caçador, do rato deante do gato. E, com esforços sobrehumanos, lá conseguiu pôr-se em pé.

— Marche! disse o cabo. Elle marchou. Todo o pessoal da herdade o via partir. As mulheres mostravam-lhe o punho; os homens chacoteavam-no; injuriavam-no; tinham-lhe dado fim! Estavam livres.

Elle afastou-se entre os dois guardas. Achou a energia desesperada que lhe era precisa para se arrastar ainda até á noite, embrutecido, não sabendo nem sequer o que lhe succedia, assustado por demais para que pudesse comprehender.

As pessoas que o encontravam detinham-se para o ver passar, e os camponezes murmuravam:

— E' algum ladrão!

Pela noitinha, chegaram á comarca. Elle nunca tinha ido até ali. Não dava verdadeiramente conta do que se passava nem do que lhe podia acontecer. Todas aquellas casas novas o consternavam.

Não pronunciou mais uma palavra, nada tendo a dizer, porque nada comprehendia. Desde muitos annos que não falava a ninguem, por isso quasi perdera o uso da linguagem; e o seu pensamento estava tambem muito confuso para poder formular palavras. Encerraram-no na prisão da villa. Os gendarmes não pensaram em que elle poderia ter vontade de comer, e deixaram-no até ao outro dia.

Mas, quando vieram para o interrogar, logo de manhãsinha, acharam-no morto, no chão.

Que surpresa!

GUY DE MAUPASSANT

DILETTANTISMO

— E que pensa você deste celebre violinista?

— Ah! não imagina como lhe aprecio os movimentos, principalmente os que faz quando guarda o violino na caixa!...

Andam por por ahi más linguas a espalhar que tudo quanto se está passando nos Estados obedecia a um plano do grande vulto cuja perda o Brazil ainda chora como no primeiro dia.

Quereria elle collocar militares na presidencia de todos os Estados para quando consolidado esse estado de cousas, fazer-se a reforma constitucional, proclamando-se a Republica unitaria e parlamentar.

E dizer-se que ha gente que nisso acredita...

O cavador

— Si eu cavo um exemplar da *Condessa Herminia* do Dantas Barreto estou salvo: vai-se-me a miseria aguas a baixo.

Surra em perspectiva

— Outro Carnaval!... Que delicia!... Terei razões de sobra para surrar o meu marido.

ORACULO

Domingo — O moço loiro, de gaforinha oleosa, monoculo reluzente e termo de frack claro que costuma passar todos os dias, das oito da manhã ás quatro da tarde, encostado no lampeão da Ilha dos Promptos, divertir-se-á muito vendo as moças que sahem da missa trepar nos bonds.

Segunda-feira — No largo da Segunda-Feira apparecerá, como é seu costume, á tarde, uma robusta mocetona loira, vestida de branco e sem chapéo, que attrahirá, como sempre, todos os olhares masculinos.

Terça-feira — Na sua parochia, falando do pulpito, o padre Seve ensinará os moços a fazerem declarações de amor eguaes ás que fariam os padres, se as fizessem.

Quarta-feira — Será proposto para membro da Academia Brasileira de Lettras pelo general Dantas Barreto o coronel Franco Rabello.

Quinta-feira — Haverá um grande barulho na Avenida Rio Branco devido a um convite que dos labios do Sr. Raymundo de Miranda voará aos ouvidos de uma veneravel senhora.

Sexta-feira — O deputado Alaor Pachá durante duas horas fará experiencias de hypnotismo fixando os olhos de uma caixeira do café A. B. C.

Sabbado — Os operarios farão uma manifestação de assobios ao Sr. Director da Escola Normal, Dr. Luiz Thomaz Vianna Delfino.

MME. DE THEBES

— Não, decididamente áquelle collegio eu não volto, dizia o Antonico muito choroso para o pae.

— Mas porque meu filho?

— Porque todos os meninos de lá são uns covardes.

— Covardes? Como?

— De certo. Pois imagine o senhor que hontem o director agarrou um pequeno pelas orelhas e deu-lhe uma duzia de bolos, sem que nenhum se mexesse para o defender...

— E tu o que fizeste, meu Antonico?

— Pois se o que apanhava era eu!...

ACADEMIA BRASILEIRA

O Dr. Oswaldo Cruz, glorioso saneador do Rio de Janeiro, com um bom senso que realmente o honra, acaba de retirar a sua candidatura a membro da Academia de Lettras, dizendo não ser homem de lettras e só ter consentido na candidatura que hoje repelle num momento de irreflexão em que se vio assediado por alguns litteratos.

Admiradores do grande scientista a quem a patria deve tão assignalados serviços, folgamos em vel-o despojar-se de uma ambição injustificavel, pois seria dolorosamente vergonhoso ver-se um homem do valor scientifico de Oswaldo Cruz descer do pedestal a que o elevou a admiração nacional para abordar com infelicidade subtis assumptos de arte, cuja comprehensão e estudo não se adquirem emquanto se escreve um discurso.

Si o general Dantas Barreto tivesse observado conducta semelhante á do benemerito Dr. Oswaldo Cruz certamente não continuaria vaga, como está, a cadeira de Joaquim Nabuco.

O Tenente Febronio, altivo positivista casado em segundas nupcias, num dia em que substituio o Sr. Teixeira Mendes na capella da Humanidade, assim explicava o Cathecismo de Comte:

— A viuvez é obrigatoria entre os positivistas, salvo no caso especial em que a mulher morre primeiro.

Theatro Nacional

ELLE — Commnão!?... Theatro ha. Todos esses politicos são actores. Ha é desavenças nas companhias.

MUSA REVÉL

A Felix Pacheco

O' Musa barbara e rude,
Tens por unica virtude
Ser humana!
Faltam-te o oiro da rima
E os lavores da obra prima
Parnasiana.

Teu verso nunca se apura.
Tudo em tua formosura
E' revél.
Estatua sempre imperfeita,
Teu marmor não se sujeita
Ao cinzél.

Debalde quiz adornar-te
De joias feitas com arte
Caprichosa;
Num gesto de graça extrema,
Trocaste-as pelo diadema
De uma rosa!

Dei-te beryllos, diamantes,
Opalas, rubis sangrantes...
Tudo em vão!
Não amas as pedrarias,
Parecem estrellas frias
Na tua mão.

Erguendo a Isis um hymno,
Velei teu corpo divino,
Regiamente,
Em luminosos tecidos,
Mantos de deusa trazidos
Lá do Oriente...

Eram purpuras de aurora
Sedas que o sol não descora,
Telas reaes...
E tu de lado as puzeste,
Queres a nudez celeste!
Nada mais.

Sobre teu corpo de estatua
Não soffres a pompa fatua
Do velludo.
Gostas de vel-o e revel-o,
Abrazado no teu zelo,
Mas desnudo.

E nua, como uma nympha,
Só dos regatos na lympha
De crystal
Miras a alvura nevada
Desse teu busto de fada
Sem igual.

Não sabes lendas antigas
Nem dolorosas cantigas
De outras eras;
Tua escola é a Natureza
E dessa eterna surpreza
Tudo esperas.

Quiz tolher-te o passo de ave
Num rythmo medido e grave,
Mas estou
Que nunca serás escrava
Do sonho que illuminava
Salambô.

Na Grecia, na florea Eleusis,
Declamo, entre velhos deuses,
Anacreonte,
Mas nem assim te quebranto;
Preferes ouvir o canto
De uma fonte...

A teu genio nada pude
O' Musa barbara e rude,
Contrapôr.
Desisto, pois de domar-te!
Fica assim mesmo, sem arte
Nem lavor...

Castro Menezes

¡ Como soffrem as Mães...

Ao contemplar como seus filhos perdem a alegria, ao mesmo tempo que decae sua saude, minada, como parece, por um padecimento profundo !

Moças e moços que, na epoca do desenvolvimento, principiam a perder o appetite e a experimentar transtornos provocados pela anemia e debilidade geral, acham-se em perigo de enfermidades incuraveis.

As mães devem evitar fazendo seus filhos tomar a

SOMATOSE LIQUIDA

(DE SABOR DOCE OU SECCO)

mediante a qual recobrarão o appetite e regenerarão seu sangue, adquirindo em pouco tempo SAUDE E ROBUSTEZ.

Exigir sempre o frasco original com a CRUZ DE BAYER

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ? ? ? Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

Manáos, 1 — Le majeur Règue Terres Mouillées a mandé un telegramme au colunel Abile Nurogne le desafiant pour um duel dans le quel les deux illustres politiques disputeiront la presidence de la Parahybe. La resposte encore n est pas cheguée.

Belem, 1 — La Junte Apuradeure s'a reunie et diploma les candidats leumtes, coitant les candidats du gouverne, et respectant les lauristes, deixant entrer par le terce seul le docteur Pas de Mirande pourquoi il est caiholique.

St. Louis, 1 — Le congrès ne conseguit encore nombre pour se reunir, pourquoi le docteur Coste Rodiigues ne peut traguer le gouvernateur Uimanches. Conste qu'ils vont mander chamer le deputé Dunshee que est très versé en choses d'arbitrement pour decider la question.

Therezine, 1 — Les candidatures Sables Leon, Coriolain et Rose vont toutes très bien. Est d'esperer que touts sèjent elects. Le peuve d'ici ouçant faler du deputé Jaquin Croix pour president, a berré dans les rues et dans les places : Croix ! Crède !

Fortalèze, 1 — Les choses pour ici, n'andent pas bonnes. Les rebellistes anuent damnés avec les Bezerrilistes. Parait que le meilleur serait que les deux retirassent ses candidatures, levantant la du deputé Tnomaz Cavalcante, qui inspire confiance à uns et à autres, pour son independence comprouvée.

Nata , 1 — La candidature du capitain J. de la Peigne pour gouvernateur ainde ne fut pas lancée, mais ne tarde pas.

Parahybe, 1 — Touts les cartoires de l'Estade furent courrus pour verifiquer si le colonel Abile Norogne est naissé de vères ici, commil allègue. Pour enquant les busques tiennent été infructifères.

Recife, 1 — La Junte Apuradeure a diplomé touts les candidats du gouvernateur. Aucune autre chose était d'esperer de son patriotisme.

Maceió, 1 — Le gouvernateur Malte est chegué acompagné du colonel Olympe de la Font Sèche. La gent ne sait ce qui est pour acontecer.

Aracajou, 1 — Furent dip'omés touts les candidats gouvernistes inclusif le tierce de l opposition.

Bahie, 1 — Le gouvernateur Braule Xavier continue a ne faire chose aucune,esp-rant que le docteur Seouvre vienne tomer conte du cargue. Le resultat de l'electionsenatorialeapurèefut leseguint: Lous Vianne 5 496.384 votes ; Severine Vieire 2 votes. Les deputés dans la même proportion.

Victoire, 1 — Les candidats du docteur Getule furent estrondeusement derrotés.

S. Paul, 1 — Le Carneval fut bien très obrigué. Ici, aucun s'occupe de la politique des autres.

Coritibe, 1 — Le doteur Defreitas fut diplomé, ce qui causa grand delire dans la population,

Florianópolis, 1 — L'exclusion de Paula Rames de la Chambre a causé grand descontentment au peuve qui voyait en lui un digne representant. Se falte dans son nom pour gouvernateur.

Port Alegre, 1 — Continuent a se fonder ligues *Pro Mine* touts les dies. Le general Pinhrire dit qu'iste ne vaut nade, qui baste lui donner trois berres dans le Fleuve de Janvier pour tout entrer dans les eixes autrefois.

Bel Horizont, 1 — Les politiques de Mines continuent a ne savoir chose aucune de ce qu'ils vont faire. Parait que dans les reconheçuments ils se limiteront a trater de se segurer, ne s'important avec le reste.

Cuyabá, 1 — Matte-Grosse continue dans le même lieu.

Goyaz, 1 — Goyaz tant bien.

CHRONIQUE

Les nandègues du Carneval — Le bresileire est un peuve essencialeimnt triste, a dit une fuis un chroniste qui naturellement avait perdu sa sogre quand escrivit une telle asnière. Et ouçant cette phrase autres chronisies l'ont repetue tantes fois qui au fin d'aucun temps la chose passa en julguée.

Entretant, la chose est une mentire de cet tamagne.

Et aucune feste comme le Carneval serve pour prouver le contraire. Avec effect, dites — moi, oh vous qui me lisez, a aucun lieu dans cet monde oú la gent gaste tant dinheire en esguiches parfumês ? De certe que non, me resposterez vous, et avec raison.

Le carneval est la feste populaire dans cet pays essencialement carnavalesque et non agricoie comme dizent aucuns estadistes avec un critère errone.Quand soent les fanfarres d'un groupe dans la plus arredée rue du suburbe toute la gent courre pour les janelles et pour le porton. La mère, le père les fils, les filles,la cosinheite la copière etc. etc. Touts les services fiquent parés enquant passe le cordon. Et iste n'est pas seul dans le suburbe, non seigneur. Dans toute la cité la même chose acontêce.

Et quand a prestites des clubs tout la gent se despêje des cases et vient pour l'Avenide voir, et fique au sol et à la chuve sans manger ne beboir avec les criançes au col, aucunes fois jusqu'à la madrugade !...

Et toute la gent, moces et garçons, vieils et vielles, dansent, pulent, berrent, saracoteent, enfin pintent le diable.

Comme puis affirmer que le bresileire est triste ?

Non, par le contraire. Nous, bresileires, somes la gent la plus festeire et brincaillone de l'Univers.

Les emigrants puis, ne se devent deixer lever par les informations de chronistes, esperant encontrer ici gents qui chorent le die entier. Quand chegue l'heure de se divertir, la gent bien sait comme le fait.

Et tant que cet an nous déjà avons tenu un carneval et pour le mois qui vient allons tenir autre, tout cet pour commemorer dignement la mort du grand patriote baron du Rie Blanc.

LES ESTADES DU BRÉSIL

L'Estade de Sainte Cathèrine — L'Estade de Sainte Cathèrine est siué au sud du tropique, dans la zone temperée entre Paraná, Fleuve Grand du Sud et la Republique Argentine, pour terre, et l'Ocean Atlantique pour mer. Ses limites son ainde indecis moins pour les lades du mer et de l'Argentine,mais iste peu importe pourquoi le reste est bastant grand. Sainte Cathèrine tienne 658 coionies alemandes qui avec les du Paraná et du Fleuve Grand du Sud forment ce que dans l'Allemagne se chame les reserves territoriales de l'empire du Kaiser, dans les Ameriques. La population se compoint de 5 allemons pour un brasileire plus on moins. Ses principales produits sont : manteigue, manteigue et manteigue. Tant bien tient très poisson dans l'Enseade des Garoupes et autres localités pisqueuses, qui l'exportent salgué pour les temps de quaresme. Le chef politique de Sainte Cathèrine etait, avant de lui entrer pour le ministere, Mr. Lauro Muller qui par le nom se voit est demi allemon; le gouvernateur est Mr. Richard fabricant de pilules qui tiennent son nom, le senateur est Mr. Schmidt, tant bien allemon demi-sang etc. etc. Pour iste se voit que les allemons vont se republicanisant et s'abrasileirant de mode que acaberont absorbus. Enfin Sainte Cathèrine est la sède du chamé perigue allemon, representé entre nous par les bandes de musique destemperée qui andent pour notre cité arrebentant les tympanes des pacients. Les Catharinètes (ne confonder avec Mr. Mello Moraes) ont l'appelu de barrigues vertes,nous ne sabons pourquoi; les qui nous conheçons la tiennent de la même couleur qui nous autres. Enfin Sainte Cathèrine est un Estade très prospere et qui ne tient aucune olygarchie.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

La carestie des batates continue a provoquer les reclamations des consumiteurs. Avec effect cettes papilionaces therebintaces et autres choses terminées en *ace* ont escassée bastant depuis que le Congrès a feché ses portes. Entretant comme le mois de Maie est proxime et comme va avoir renovation de pouvoirs est d'esperer que la production augmente et le prèce consequentment baixe.

Aucuns commerçants même dizent que la safre cet an va être d'une abondance tant extraordinaire que le prèce andera de rastes.

Dizent aucunes cartes que nous avons recebu de Soteropolis (ex-Bahie) que tient subi bastant le prèce du xangó. Pourquoi ? Profond mystère !...

Conste que dans la vague de Mr. Francisque Salles, qui en Maie ou Junhe sortira du Ministère en virtu de l'opposition que Mines va faire au gouverne, la paste de la Fazende toquera au general Vespasien.

Statistiques qui nous viennent de St.Paul affirment que là dans les dies du Carneval s'a gasté chose d'uns 3 mil contos de réis en lance-parfuns.

Tant bien autre statistique cheguée de la Bahie dit que autre tant fut gaste avec le bombardement de la dite cité.

Le chef de Police docteur Belisare Tavore va être nomée senateur pour le Ceará, afin de deixer le cargue aux personnes que le quièrent.

PETITS ANNONCES

VENDEDEUR pour jogue de biche. Se precise d'un qui tienne três pratique et pouque vergogne pour faire negoce dans les repartitions publiques, establissements commerciaux et dans la zone de la bourse. Rue du Jogue de la Bole, Pho.

CAPITALISTE qui se retire pour Europe precise empreguer 500 contos de réis en hypothèques de prèdes. 8 0/0 de jures mensaux. Giranties solides et paguement de 3 mois de jures adiantés. Rue du Commerce 580.

JOURNALISTE en disponibilité offerèce ses services a une feuille du gouverne ou de l'opposition. Especialité en mofines et artigues de fond. 200$000 pour mois à sec. Rue des la Liberté Electorale 532.

Uma idéa

— Toda a imprensa está contra o governo. E si eu fundasse um jornal hermista?

LICÇÃO DE GEOGRAPHIA

— Sabe por que o sol nunca deixa de brilhar no Imperio britannico? perguntava um inglez a um allemão.

— Este depois de pensar um instante, respondeu:

— E' porque o sol nunca se fia de um inglez no escuro.

Fechai os jornaes, lindas moças cariocas, deixae-os para os vossos graves papaes. Si os lerdes, formosas rainhas cariocas, vendo que a liberdade ensanguenta todas as nossas cidades e desorganisa todos os nossos Estados, os vossos corações, como pombas amedrontadas, palpitarão anciosos e temereis sahir ás ruas, desertareis as largas avenidas que aformoseaes e alegraes com os vossos rostinhos risonhos, com os vossos brilhantes olhos, com as vossas claras vestes.

Não vos preoccupeis com as amargas cousas da patria para que não vos assusteis pela sorte dos vossos paes, ou irmãos, ou noivos que com ellas se preoccupam.

Quando elles vos chegarem á casa com as costellas partidas ou tombarem de insolação ou viajarem espontaneamente para o Acre, não vos lamenteis, formosas cariocas, e consolai-vos, considerando que já tivemos a febre amarella, o cholera e outros flagellos que não foram eternos e pensai que podereis chegar placidamente á velhice si alguma bala de artilheria destinada a garantir alguma sentença legal não vos demolir a casa, levando-vos a vida.

Emquanto isso não acontece, formosas moças cariocas, alegrai as nossas ruas com a vossa gracil presença e para que o utilitarismo reinante não vos censure por inuteis lede nas horas de tedio e repeti-as aos homens que vos amam as innocentes historias contadas por Plutarcho em sua obra denominada *Vidas dos homens illustres*.

LIBERDADE DE PROFISSÃO

Tinha havido um grande conflicto na rua... tal. Com a intervenção da policia sumiram-se os combatentes, deixando um pobre diabo mal ferido atirado á calçada. Levaram-no os civis á pharmacia mais proxima onde solicitaram a intervenção de um medico. Este, depois de um longo exame, abanou a cabeça, desconsoladamente.

— Alguma das feridas é mortal, doutor? perguntou o delegado.

— Uma é mortal, de facto, respondeu o *doutor*; mas poderá se curar das outras duas ficando preso ao leito umas 5 semanas.

O oleo marca *B*, com que foi untado ha dias, em S. Clemente, um distincto conquistador é propriedade da casa Laport.

O chefe da casa, ao saber da nova applicação desse oleo, resolveu mudar-lhe a marca — para *Don Juan*.

MÁS LINGUAS

— Porque será que se espalhou a noticia de que o Magalhães estava em más condições financeiras?

— Ah! Supponho que foi por ter elle passado a comer no restaurante de sua propriedade.

Por ter tido uma colica o distincto militar Tenente Moreira Netto está sendo processado pelo crime de calumnia.

Para satisfazer amplamente as exigencias da colica o illustre Tenente tirou o seu annellão de engenheiro militar e tendo-o perdido, certamente devido á violencia do seu mal, julgou-se roubado pela primeira pessoa que o substituiu no throno furado, a qual era um innocente estudante que foi forçado a interromper delicada operação para ir conversar com o delegado no posto policial mais proximo.

O estudante está processando o tenente e ambos deliberaram não mais sahir á rua quando estiverem com colicas o que quer dizer que passarão a maior parte da vida em casa.

OS TERMOS GEOGRAPHICOS

— Agora, você Juquinha, qual é a differença que existe entre uma ilha e uma peninsula?

O Juquinha depois de reflectir profundamente:

— Tome-se um bocado de agua, um bocado de leite, e uma mosca. Si puzermos a mosca n'agua teremos uma ilha porque ella fica cercada d'agua por todos os lados. Agora se a mudarmos para o leite, teremos então uma peninsula pois que ella ficará cercada d'agua só pela maior parte dos lados.

— Este individuo será o tal Brocoió?
— Este cão será o famoso Pau d' Agua?

Theatro de amadores

Os senhores já fizeram parte do *corpo scenico* de algum theatrinho de amadores? Não? Pois é pena. Não ha nada que divirta tanto. Basta dizer que não dá á gente tempo para se divertir com outra cousa. Geralmente ha uma récita por mez e, apenas realisada uma, começam os ensaios da seguinte. Os ensaios por si sós constituem um divertimento, de que estão privados os simples espectadores: os papeis mal decorados, a falta de geito das *actrizes*, os *actores* que não comparecem, a desafinação dos córos (quando ha córos), o desespero do ensaiador — tudo isso é divertidissimo.

Ha cousas em que o theatro *de verdade* não é capaz de exceder o de amadores: o começo do espectaculo depois da hora marcada e a interminabilidade dos intervallos; não ha sobretudo um ponto (não me refiro ao sujeito que exerce estas ciciantes e abafadas funcções), ha um ponto em que os amadores são privilegiados: o applauso é de rigor; não se admitte critica que não seja favoravel. Por isso mesmo ficou indelevel recordação de um caso excepcional.

Era eu o galã de um theatrinho.

Como os senhores sabem (si não souberem é o mesmo), nos theatrinhos não ha *guarda-roupas*. Cada *actor* arranja-se como póde, fornecendo a casa apenas a caracterisação.

Pois certa vez representava-se uma comedia em que havia, do primeiro para o segundo acto, um intervallo de oito annos, que felizmente se reduziam, na pratica, a pouco mais de meia hora. Ao levantar-se o panno para o segundo acto, obedecendo ao meu papel, disse eu ao meu companheiro de scena :

— Pois, meu caro Jorge, ha oito annos que estou casado...

Incontinenti uma voz clara me observou da platéa :

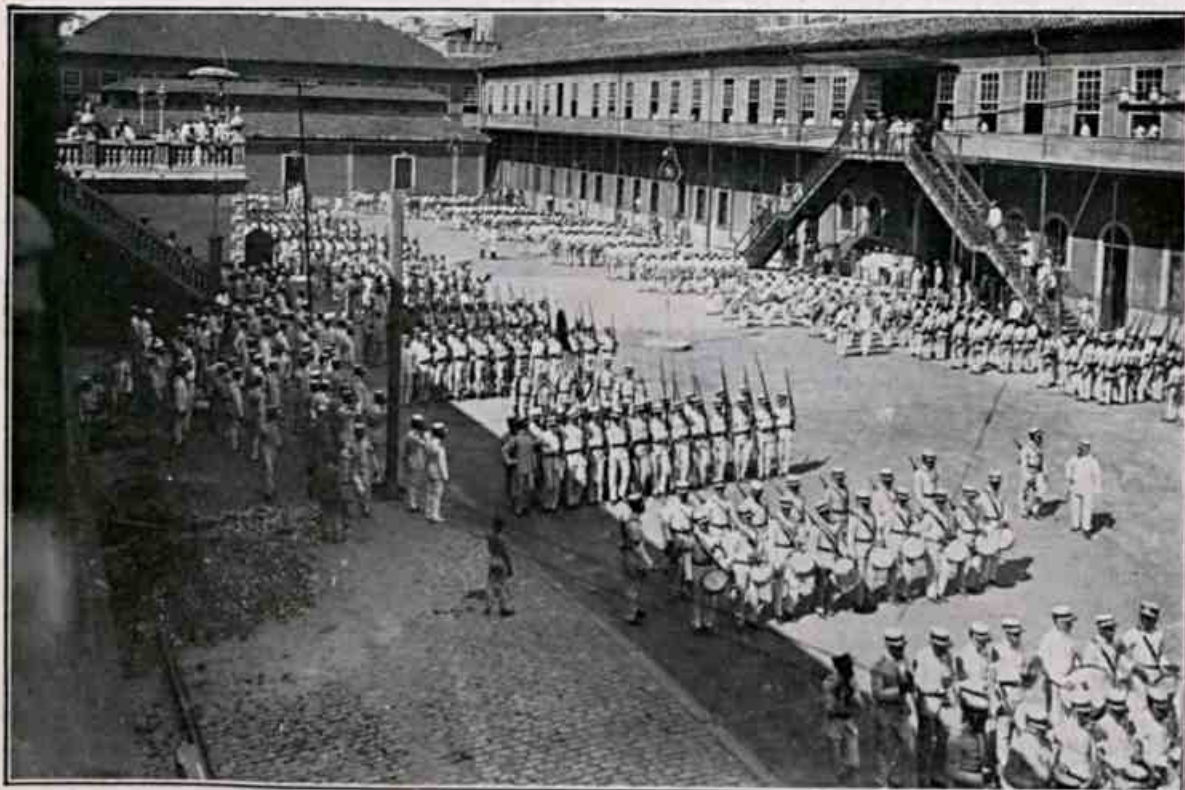
— E ainda está com o mesmo fraque !

J. G.

EPITAPHIO POLYTECHNICO

Aqui repousa o corpo dolorido
Do homem que no fabrico da moeda
Noutros tempos foi onça,
E era tão precavido
Que preparou para a tremenda quéda
No inferno uma exquisita geringonça,
Chamada para-choque,
Que os doutos acolheram sem remoques.
No momento fatal precipitou-se,
Mas, ao cahir lá em baixo, esborrachou-se.

JEAN GRIMACE

Brigada Policial

A Brigada Policial formada no pateo do seu quartel para assistir á solemne degradação de duas praças

Soldados José Pereira da Silva Segundo e Job do Nascimento solemnemente expulsos da Brigada Policial por terem praticado actos de banditismo.

Continuam os sustos dos governadores. O do Espirito Santo já teve um dia as repartições occupadas militarmente, isso depois que por lá passou o general Sotero.

O do Piauhy foi ameaçado por um telegramma alarmante do general Glycerio, que depois da victoria anti-interventionista em S. Paulo, ficou com tendencias profundamente bellicosas.

No Pará, o Sr. Antonio Lemos promove banzés em municipios longinquos para justificar o pedido que talvez já esteja feito da remessa de um coronel de sua confiança para conter as furias independentes do Sr. João Coelho.

No Maranhão, o Sr. Luiz Domingues prepara mensagens gongoricas que não submette á admiração do Congresso porque este se lhe mostra algum tanto hostil; emquanto o coronel Abilio de Noronha aguarda os acontecimentos...

No Ceará, Bezerril e Franco Rabello, militares ambos, encaram-se enfurecidos; cada um agarrado aos braços da cathedra governamental animados ambos pela ternura d'*Aquelle*.

Na Parahyba, dizem telegrammas que os pobres ex-marinheiros que sentaram praça na policia, escapos ao tenente Mello que hoje véla pela segurança das vidas e bens dos povos do Recife (haja vista o empastellamento do *Diario*) são fuzilados summariamente nos dominios do Sr. João Machado, donde se collige que o *Satellite* deixou rastos por aquellas bandas. E isso emquanto se aguarda o Sr. Rego Barros, *libertador* para lá escalado.

Em Pernambuco e na Bahia, reina a paz... de Varsovia.

Nas Alagoas, o Sr. Euclydes apezar de levar o Sr. Olympio General da Fonseca como bandeira de Misericordia, desembarcou ao som de assobios.

Em Sergipe, o Sr. Siqueira de Menezes baixa ordens do dia determinando o que deve fazer a Assembléa e marcando detalhes de serviço para a Administração.

Em Minas o Sr. Bueno Brandão por um lado, o Sr. Bernardo Monteiro por outro, os Srs Francisco Salles e Bias Fortes, o Sr. Sabino Barroso aguardam pacientes o nascimento da candidatura militar salvadora.

No Estado do Rio o Sr. Oliveira Botelho assessorado pelos Srs. Feliciano Sodré e Philadelpho Rocha, vae levando sua cruz ao Calvario.

E finalmente, no Rio Grande do Sul continúa a propaganda da candidatura Menna Barreto.

Está tudo regulando...

CUMULO DE GALANTERIA

O Emilio entra em um restaurante e pede um frango *à la broche*. Tenta em vão partil-o por alguns minutos. Depois chama o creado:

— Dizem que a gente deve respeito aos que são mais velhos do que nós, não é assim?

— Dixerto xinhor doitore.

— Então eu ficarei em silencio respeitoso diante deste ancião que você me serviu.

Os jornaes francezes, os de Paris como os dos departamentos, estão transcrevendo, magnificamente traduzida, a carta com que o almirante Marques de Leão, salvando os creditos da civilisação brasileira, se despedio do governo marechalicio.

Assim ficará a Europa sabendo que o saudoso Barão do Rio Branco não era o unico homem civilisado que tinha assento nos despachos parlamentares da nossa republica presidencial.

Está empossado no cargo de presidente do Paraná o Sr. Carlos Cavalcante.

Mais um com que absolutamente não conta o Sr. Pinheiro Machado.

Na Academia

O immortal Ignotus: — Quem é esse Emilio de Menezes que nos querem impor?

O immortal Incognito: — Dizem que é um grande poeta.

Ignotus: — Um poeta! Ora já se vio! Pretender que um medico seja batido por um poeta num concurso litterario!

REALMENTE ha doentes e não molestias. Vejamos na pneumatose intestinal, prisão de ventre, gazes, enjôo, falta de appettite, vomitos, dôres de cabeça, dôres nas cadeiras, côres pallidas, olheiras, hemorrhoidas e tantas outras molestias, para um doente curar-se basta usar duas vezes por dia, antes das refeições, 1 calix do

VINHO DE GUARANA COMPOSTO
DE
MARINHO

e no entanto quantas victimas existem?

Rua 7 de Setembro, 186

PHARMACIA MARINHO

STEINWAY,

o piano de maior fama mundial, preferido pelos grandes artistas e pelo Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro

DEPOSITO NA

Rua Sete de Setembro, 134

entre a rua da Uruguayana
E A TRAVESSA DE S. FRANCISCO DE PAULA

Antiga Casa Guigon

Castro Lima & C.

PIANOS, HARMONIUMS, HARPA, MUSICA

Representantes de Orgãos Mustel e dos seguintes fabricantes de pianos: Steinway & Sons, Erard, John Brinsmead & Sons, Schiedmayer, Gaveau Frères, Chassaigne Frères, Wilhelm Spaethe e G. Mola

ALUGAM-SE E VENDEM-SE, NOVOS E DE OCCASIÃO

Material graphico e instrumental necessario nas escolas de Musica

O melhor sortimento de musicas e methodos — Salão para concertos, musica de camara e conferencias

RUA SETE DE SETEMBRO, 134 — RIO DE JANEIRO

O JUIZ

Ouço falar com solemne respeito na austeridade da magistratura, a cujos severos representantes mais admiro quanto mais os conheço.

Moro, como todos os habitantes do Rio de Janeiro, numa soberba casa de pensão para familias e cavalheiros.

Os hospedes distinctos, somos, além do illustre auctor destas linhas, fino homem de letras, e de um candidato á diplomacia, o austero juiz da centesima varal civel.

A respeitabilidade deste digno magistrado é perfeita. Usa a cara raspada como a de um padre, tem a cabeça pellada como uma bola de bilhar, veste-se de negro como um viuvo.

Fala pouco, muito pouco, salvo no fim das refeições, quando exgotta a segunda garrafa de zurrapa e deseja mostrar que está com o juizo limpido, capaz de examinar duzentos autos e produzir vinte sentenças luminosas.

Cedo, ás duas da tarde, pouco depois de despertar, almoça e vai á audiencia, a que consagra vinte minutos religiosamente marcados a ponteiro num vasto relogio pontual como um inglez que vai receber dinheiro.

De noite, para dar-se um prazer honesto, digno de suas funcções, o integro juiz vae, ordinariamente, á rua Dom Carlos, antiga Santo Amaro, ver as danças das ingenuas meninas que se reunem no centro familiar denominado *High-Life*.

Apezar dessa austeridade toda o digno cidadão é calumniado pelos outros moradores que o accusam de se introduzir, á horas mortas da noute, allegando enganos, no quarto das senhoras desprotegidas, e cujas portas abre com maravilhosa pericia.

Creio que essas vis calumnias assentam numa base real que eu testemunhei. Numa linda manhã, quando o suppunhamos adormecido, eu e outro hospede encontramol-o em menores conversando em baixo da escada com uma linda mulata que alli dorme e que estava tambem em menores.

Explicou-nos o digno homem que fôra pedir a creada que lhe pregasse um botão nas ceroulas, pois a lavadeira não lhe levava roupa ha trez quinze dias.

A explicação era irrecusavel, mas os inquilinos, com a invencivel tendencia que todos temos para o mal, fizeram della a base real das calumnias com que inutilmente procuram tisnar a reputação do honrado juiz.

ENTRE POLITICOS

— A situação como vossê concorda, é das mais graves. Os homens da nossa responsabilidade não pódem permanecer inactivos.

— Que faremos ?

— Devemos constituir uma forte aggremiação partidaria capaz de affrontar o marechal, combatendo-o quando fôr necessario.

— Falta-nos um homem para dirigir essa reacção.

— Estás enganado. Imitemos o Malta. Fonseca contra Fonseca.

— Onde encontrar esse Fonseca ?

— No palacio. Levantemos contra o marechal Hermes o Tenente Mario.

— Não dá bom resultado : o marechal adhere.

Para que o povo se divirta apreciando, num incendio real, a pericia da secção de bombeiros de S. Salvador, será incendiado o palacio da Guanabara.

GENERAES

Quando, depois de ter bombardeado a Bahia, o general Sotero desembarcou neste porto, foi recebido por bandas de musicas militares com as *competentes escoltas*, pelo governo, pelos representantes do Presidente, pela guarnição.

Quando, depois de ter honrado o exercito brasileiro na militar Allemanha, o general Feliciano Mendes de Moraes desembarcou neste porto, nem bandas militares, nem competentes escoltas o honraram, nem os membros do governo, inclusive o ministro da guerra e o marechal-presidente, nem o inspector da região, nem a officialidade da guarnição pensaram em mandar um cabo de esquadra dar-lhe as boas vindas.

O TANGO

Dança-se o tango.

Está claro que é todo quebrado e requebrado, como manda o ritual suburbano.

Os pares estreitamente ligados, deslisam a passinhos curtos e rythmicos, ás vezes bruscamente detidos por uma syncope de balanço, com a sua correspondente cahida e "collada".

Carmen está só, melancolica e meditabunda.

Alguma preocupação de amor, talvez.

Ciumes, falta de lealdade, traição... quem sabe ?.

De repente abeira-se d'ella Pancracio, o cacete galanteador.

Carmen nem se digna olhar para elle.

— Então vieste dormir para o baile? — disse elle com uma accentuação um tanto aggressiva.

— Não, vim ver se encontro um homem limpo — murmura Carmen com desdem.

— E isso parece-te assim difficil ?

— Creio que sim !

— Pois olha, eu sou um moço asseiado... Lavo-me...

— Com que ?

— Hom'esta! Com agua, pois com que havia de ser ?

— Não basta.

— E com sabonete.

— Que sabonete ?

— Amarello.

— Sahe d'aqui para fóra ! E's um porco!...

— O qué ?...

— Digo que emquanto não encontrar um homem que me prove que se lava com Sabonete de Reuter, que é o unico sabonete que ha no mundo, não sáio mais a dansar com ninguem.

— Tola ! E o que vem a ser isto ? (Tirando do bolso um Sabonete de Reuter). Então julgas que um moço bonito e presumido como eu, iria lavar-me com sebo e soda ordinaria ? Arreda !

— Pois é teu este tango, e se queres, é teu o meu coração !

— Pois não !

UM GENERAL TRANSVIADO

A ordem do dia de Alegrete — O justo castigo

O exercito ainda não consummou a metade da obra de regeneração politica em que o metteram e já do seu seio irrompe a voz indisciplinada de um general pregando doutrinas subversivas, querendo o affastamento da força das deliberações como si em vez de desorganisar a administração civil e opprimir os seus concidadãos desarmados coubesse aos cidadãos armados o mesquinho papel de garantir as leis no interior e defender a honra e integridade da patria contra as aggressões externas.

Essas sinistras idéas foram, pelo general Trompoisky, commandante da brigada de cavallaria estacionada no Alegrete, condensadas na ordem do dia que teve a insolencia de publicar no momento em que o intemerato general ministro da guerra offerece o corredio talim de sua espada para substituir os cordões com que a generosa politica do Sr. Borges de Medeiros asphixia as aspirações criminosamente democraticas do Rio Grande do Sul.

Emquanto a opinião nacional glorifica e acclama o general libertador de Pernambuco e acclama o general redemptor da Bahia, o commandante da brigada de cavallaria escandalisa o paiz com uma conducta que vergonhosamente contrasta com a attitude de dois tenentes que são um — filho do presidente da Republica e outro sobrinho do ministro da guerra.

O governo que honrou o general Sotero não póde deixar sem castigo o general Trompoiski.

Venha, pois, o castigo, e pesado. Submettam o indisciplinado general a conselho de guerra; encafuem-n'o, aos cuidados do commandante Marques da Rocha, na Ilha das Cobras, e mandem-n'o, depois, para o Acre a bordo do *Satellite*.

A nação, a cujas necessidades o marechal soccorre com tão superior clarividencia, espera que S. Ex. esmague com exemplar energia o general faccioso que quer militarisar os soldados da nação.

O Sr. Raymundo de Miranda continúa certo de fazer figuração no Senado.

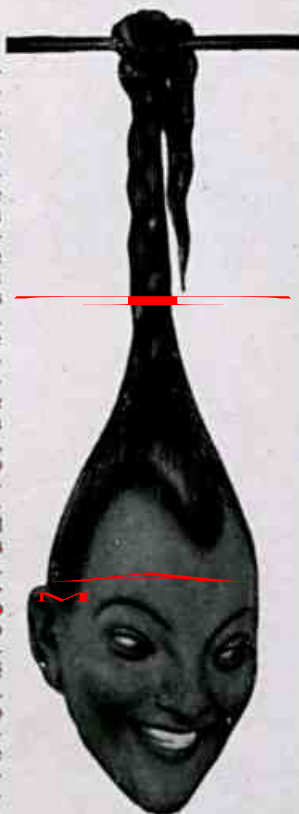
Nada, que o politico alagoano não iria perder o tempo em que figurava de *uma secca* dos principes, dos primos dos *principes*, dos primos dos primos dos *principes* e dos amigos dos primos dos primos dos principes.

Com todas essas excepcionaes qualidades não será possivel seja S. S. bigodeado.

O Sr. Bueno Brandão mandou levantar uma estatistica de todos os mineiros fardados.

S. Ex. está com cuidados...

O TRATAMENTO DO CABELLO NO JAPÃO

Toda a pessoa que tem visto imagens japonezas nos jornaes illustrados ou em photographias, certamente ter-se-á admirado alguma vez em observar que, quasi todo o japonez possúe uma farta e espessa cabelleira, encontrando mui raramente entre elles cabeças calvas ou com pouco cabello. A origem d'este phenomeno é muito simples e aliás vexatoria para nós brancos. Quanto ao asseio, o japonez nos é indubitavelmente superior, e, o que é mais digno de menção, é que elle lava a propria cabeça da mesma fórma que as demais partes do corpo, e isso com frequencia d aria. Por esse processo a pelle da cabeça sanea se e fortalece-se, e os cabellos permanecem fartos e espessos até a extrema velhice. O branco entretanto não cogita lavar frequentemente a cabeça; a lavagem do cabello e da cabeça com regularidade parece a elle desnecessaria, ou muito nociva, e conseguintemente um raro phenomeno, porquanto ha gente que, na occasião do banho, evita, com precaução, molhar, mesmo de leve, a cabeça, entretanto mal sabem elles as más consequencias, e muitas vezes fataes, que traz este procedimento. Como prova do que acabamos de dizer é sufficiente fazer-se uma pequena observação no crescimento do cabello da maioria do nosso povo. Em muitos a queda começa já na juventude, e nas pessoas de meia idade já é grande a percentagem das cabelleiras ralas. Póde-se estar convencido de que este estado deploravel de nossos cabellos provém principalmente dos nossos maus habitos, isto é, de considerar-se a limpeza da cabeça differentemente da do resto do corpo, não humedecendo a sequer no acto d'um banho geral. Isto é uma verdadeira tolice, como tambem confirmará qualquer medico. E' inconcebivel porque o asseio da cabeça seja negligenciado, porquanto tal não succede com as demais partes do corpo. Portanto toda a pessoa que estimar o cabello e desejar conserval-o por longo tempo, deve cuidar sem restricção da hygiene do couro cabelludo como cuida da hygiene das mãos e dos pés, e para isto ha um só meio, que é laval-o constantemente com um sabão apropriado por exemplo o Pixavon, um composto liquido, extrahido do alcatrão, cujo máu cheiro foi supprimido chimicamente.

E' bom que niguem ignore que o alcatrão é um agente *soberano* no tratamento das molestias parasitarias do couro cabelludo. Os dermatologistas mais afamados consideram o sabão de alcatrão como o mais efficaz para as alludidas doenças. Tambem no conhecidissimo methodo de Lassar (dermatologista allemão) o emprego do sabão de alcatrão nas lavagens da cabeça representa papel muito importante.

O Pixavon não só conserva limpo o cabello, como tambem faz com que o seu ingrediente de alcatrão actue como estimulante sobre a pelle da cabeça.

A hygiene da cabeça mantida com regulares vantagens pelo Pixavon, é incontestavelmente o melhor methodo que se póde imaginar para a conservação dos cabellos. O Pixavon produz uma espuma magnifica, que sáe facilmente praticando-se uma ligeira enxagoadura com agua limpa. Tem um *cheiro muito agradavel* e, devido ao alcatrão que contém, combate vantajosamente a queda parasitaria dos cabellos. Lisongea-nos mencionar que o Pixavon vem constituir um preparado com propriedades admiraveis na efficacia, e é de um preço ao alcance de qualquer bolsa. Um frasco, que custa apenas alguns mil réis, cuja acquisição consegue-se em toda a parte, dá para mais de meio anno, usando-se uma vez por semana. Este preço modico incita até as pessoas de pouco recurso a executar este consciencioso e aliás imprescindivel tratamento do cabello.

Depois de algumas lavagens com o Pixavon começa-se logo a sentir a acção benefica que elle produz, e, por isto, póde-se consideral-o como um preparado ideal no tratamento das molestias parasitarias do couro cabelludo.

O Sr. José Barbosa Gonçalves, ex-intendente de Pelotas, muito soberbo na sua gloria de novo ministro da Viação, foi á linda capital do Rio Grande do Sul, a mui leal e valorosa cidade de Porto Alegre, receber, com os comprimentos dos correligionarios e e os abraços do mano governador, as instrucções politicas do coronel Marcos de Andrade.

Um dia, na residencia que o abrigava, o novo ministro recebeu um cavalheiro que em nome do *Jornal do Commercio* do Rio, lhe pedia uma entrevista.

Grave, depois de ter meditado um minuto passando pela fronte ex-intendencial a mão que vai referendar decretos presidenciaes, o Dr. José Barbosa Gonçalves disse, com astucia habilidosa, da situação politica, da sabedoria administrativa do marechal, da pujança do partido republicano, da administração municipal e expoz os seus largos planos ministeriaes.

O cavalheiro, com um sorriso de gratidão nos labios, baboso de gentileza, despedio-se do novel secretario da Viação.

A' tarde, quando lia a *Federação*, S. Ex. o ministro José Barbosa Gonçalves soube que tinha sido victima do humor pilherico de um gatuno divertido.

EPITAPHIO VENENOSO

Aqui jaz um famoso delegado
Que sahiu mas voltou,
Sendo em mais bello galho empoleirado ;
Mas isso não bastou
E o cabra, em opportuna occasião,
Partiu em cavação,
Indo explorar certa região do norte.
Tomou-lhe o passo a Morte
Quando elle vinha de um sangrento angú
E, decidido ao vel-a
Teve o desplante de querer mordel-a,
Transformado em feroz surucucú.

JEAN GRIMACE

O Sr. Irineu Machado por falar muito, jogou fóra da Camara o Sr. Henrique Salles que ha 12 annos ou mais representa o 3º districto de Minas, sem se saber até agora a sua opinião sobre cousa alguma.

Donde se prova, (e o Sr. Bias Fortes é quem mais está amargando com isso) que muitas vezes mais vale falar do que calar.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL granulado de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actúa não só pelo gayocol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea que encerra e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchoréas, tosses rebeldes tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescenças em geral e especialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já há contaminação. Agradavel ao paladar póde ser uzado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade e dos Estados.

VINHO BIOGENICO

(VINHO QUE DÁ VIDA)

Para uzo dos «convalescentes», das «puerperas», dos «neurasthenicos dyspepticos, arthriticos».

Poderoso tonico e estimulante da «Vitalidade», o VINHO BIOGENICO — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas «convalescenças», nas «molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cochexia, arterio sclerose», etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite.

O VINHO BIOGENICO augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: Francisco Giffoni & C. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o **ELIXIR DE NOGUEIRA** do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

J. Bittencourt de Sá (Rio). Póde ir aqui mesmo a sua poesia, não acha?

MADRIGAES

Moça dos cabellos pretos
Dos olhos pretos tambem
Rainha dos meus sonetos
Meu acrysolado bem

Peço-te um bem, alma boa
E se acaso tu cederes
Terás tudo que quizeres
Da minha humilde pessoa.

E, que não rias assim
Mostrando o dente de ouro
Pois vendo esse aureo thesouro
Sinto um máo estar em mim.

Pois eu ando sem dinheiro
(Desculpa-me essa franqueza)
E vendo tanta riqueza
Sinto em mim o *alviraceiro*

Desejo que não te nego:
Vendo-te o aureo thesouro
Robar-te o dente de ouro
E pôr-te o dente no *prego*.

Saturnino Barbosa (Santos). Parabens sinceros. O seu novo trabalho «Ensaio de Critica Racionalista», se for igual aos dous antecedentes, fará successo, e a elle não regatearemos applausos.

José Robalinho da Silva (S. José dos Campos). Muito defeituosos os seus versos. Quando de *robalete* passar a robalo, ha de fazel-os melhores.

Nilo Figueiredo (Rio). Muito gratos.

Raul Ramos (Nitheroy). Ahi vão os seus versos:

A MARIA DE LOURDES

Lourdes oh anjo de ternura
Bellas tranças e magestoso porte
Dê-me o que rogo, uma ventura
Por compaixão, salva-me da morte.

Sim! A ventura que me pódes dar
E que me causará satisfação
E' de quereres sempre amar
A quem te dedica o coração

Tambem da morte tu me salvarás
Com o remedio já mencionado
Do contrario apenas lucrarás
Matar um coração apaixonado.

Francisco José Pereira e Souza (?). Escreva em sua lingua mesmo, que a julgar pelo nome deve ser do Rio Grande.

Bento Trindade (Natal). Foi tudo para a cesta, Bento amigo.

Barros Amorim (Ouro Preto). Lindissima a sua poesia, principalmente naquelle trecho tão suavemente bucolico em que diz:

Eu amo as tuas pastagens
Sempre cheias de verdura
Quando o sol as empurpura
Em meio as suas viagens.

«Tambem amo os altos cumes
Nevados como uma aurora
Parece a noiva que chora
Do seu noivo com ciumes...»

Continúe, seu Amorim. *Oh! rus! Quanto ego te aspiciam!*

Marcionilio Segadas (S. Paulo). Antes do senhor dizer:

«Amor é um sentimento que devora
Toda uma creatura em um momento
E que no devorar constante e lento
Os proprios que o tem cedo apavora».

um poeta cujo nome se perdeu já affirmara e com mais propriedade:

Amor é um bicho
Que róe, róe, róe,
Que tem feitiço
Que faz dódóe.

Sampaio Telles (Rio). Ora, vá se catar.

Bruno Meirelles (Aello Horizonte). Foi tudo para a cesta, versos e prosa. Póde procurar outra profissão que esta não lhe serve.

Reis e Souza (Rio). Indeferido.

M. de Lima (S. Paulo). Não é possivel, meu caro senhor. Não teriamos paginas sufficientes para dar publicidade ás asneiras todas que diariamente recebemos.

Paulo de Sá (Ponte Nova). Seus versos foram julgados dignos... da cesta.

Samuel Barreto (Lisboa). Que a gente ature as asnidades patricias vá; mas que até d'além-mar nos venham xaropadas do genero da que nos enviou, livra!

Mario Soares (Queluz). Seus versos ao Dr. Campolina são horriveis, meu caro senhor. Melhor seria nunca havel-os escripto.

Raul Pontes (Alagoas). Nada foi aproveitado.

Bacharel Marcos Cavalcanti (Rio). Ahi vae um specimen de sua poesia archi-fantastica:

Nelumbos chloreos divinaes fulgentes
Auri-potentes mellipomas flavas
Ceruleas dhalias dos cyprestes quentes
Que deperecem no vulcão de lavas.

Rubras papoulas do molusco anfracto
Martineas sedas hyperecendentes
Luzes mavorcias repercutescentes
Olhos sem iris como olhos de gato.

etc., etc., etc.

Mas que diabo quer dizer o sr. bacharel com todas essas asneiras?

Levindo Martins (Rio). Póde ser que daqui a dez annos, se continuar a escrever, produza alguma cousa que se possa ler. Por emquanto não tenha esperança. Tudo quanto nos enviou está muito abaixo da critica.

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Ministerio da Fazenda

CARTA PATENTE

Nº 14

Faço saber que havendo *Theodor Langgaard & Cia* *commerciantes de pianos, machinas de escrever, bicycletes, gramophones, etc.* com séde á rua *dos Ourives* n. *46* nesta Capital Federal, satisfeito todas as formalidades das leis vigentes, pela presente Carta Patente n. *quatorze* são declarados habilitados a estabelecer em sua casa commercial a venda mediante sorteios (*Clubs*) de artigos de seu commercio, de accordo com o Decreto n. *8596* de *8 de Março* de *1911*.

Rio de Janeiro, *9* de *Agosto* de 191*1*.

O Ministro da Fazenda

Francisco Salles

A Saude da Mulher!

ATTENDEI A VOZ DOS MEDICOS E FICAREIS CURADOS

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, allienista — adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella função.

Rio de Janeiro, 1910—DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu gráo, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daudt & Lagunilla, com excellentes resultados.

Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909—DR. ADOLPHO VIANNA.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

TONICO IRACEMA

do fabricante J. NEUBERN

Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora, este util preparado que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

A VENDA NAS CASAS DE PERFUMARIAS:

Bazin, Hermanny, Nunes, Gaspar, Ramos Sobrinho, Cirio e nos depositarios:

Vidro ... 3$000
Pelo Correio 4$000

Abel & C.IA

36 - RUA RODRIGO SILVA - 36

(Entre Assembléa e Sete Setembro)

RIO DE JANEIRO

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

Attenção: Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes—**Irmãos Teixeira & C.— Caixa Postal 830, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias.